

Perspetiva

Edição n.º 07 | março 2021

Atual



HOSPITAL
SÃO FRANCISCO
DO PORTO

Sempre próximo de si

hospitalsaofrancisco.pt



DIAGNOSTIC IMAGING

jcc.pt



“Sempre próximo de si”, mais que um slogan, um compromisso diário

A Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Porto aposta na inovação e na modernização para melhor responder às necessidades dos seus clientes. Luís Cherpe, diretor geral, expõe a atualidade desta instituição com quatro séculos de vida.

Perspetiva Atual (PA): Em quase 400 anos de história, qual a missão que a Venerável Ordem Terceira de São Francisco cumpre na cidade do Porto?

Luís Cherpe (LC): A Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Porto (VOTSFP) é uma instituição Católica sem fins lucrativos que assumiu, desde a sua criação em 1633, um relevo fundamental no âmbito religioso e assistencial, em que o respeito pela dignidade humana conciliado com uma maior proximidade a todos, são condições indispensáveis que a regem em todos os momentos e que lhe atribuem o papel diferenciador no Grande Porto.

PA: Percorrendo séculos de transformações económicas, políticas e sociais, a instituição moldou o serviço às necessidades da população que serve. Em pleno século XXI, quais são os serviços prestados pela Venerável Ordem Terceira de São Francisco na cidade do Porto?

LC: A VOTSFP, enquanto IPSS, tem como prioridade participar, em conjunto com os Centros Sociais da região e com o CLASP (Conselho Local de Ação Social do Porto), em fóruns para promover estratégias concertadas de intervenção de cariz social.

Concomitantemente, tem neste momento três grandes valências que diferenciam os serviços que presta: a Prestação de Cuidados de Saúde no seu Hospital, o Apoio a Idosos com as suas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (Lar Margarida Lisboa e Residência Rainha Santa Isabel) e a Difusão da identidade da nossa Instituição, através do Setor Cultural (onde pontificam a Igreja do Convento de São Francisco, a Igreja Privativa, a Casa do Despacho e o Cemitério Catacumbal).

PA: Como tem a instituição procurado diferenciar-se da restante oferta de cuidados de saúde na região norte?

LC: O Hospital de São Francisco do Porto (HSFP), inaugurado em 1783, situa-se no centro da cidade do Porto, num edifício histórico. Ao longo dos anos, o edifício foi to-



talmente remodelado, adaptando-se às necessidades de cada época, estando, neste momento, dotado de instalações modernas, equipadas ao mais alto nível tecnológico e com um atendimento personalizado. A filosofia do HSFP tem sido a aposta em três vetores essenciais: a proximidade ao cliente, a proximidade ao colaborador/prestador e a segurança clínica, traves-mestra de todos os projetos implementados.

Para os profissionais do HSFP, todos os utentes têm uma identidade única, razão pela qual o nosso atendimento é personalizado, completo e sempre empenhado em tornar os cuidados hospitalares numa experiência positiva e diferente das demais. Para tal, o HSFP conta com um quadro de profissionais de saúde altamente qualificados e de referência, coadjuvados pelos restantes colaboradores, aptos a responder a quaisquer situações com competência, empatia e celeridade.

Salientamos, como atividades clínicas mais diferenciadas, as cirurgias de transplante de Tecido Músculo-Esquelético, de Córnea ou de Membrana Amniótica realizadas no nosso Hospital, um dos únicos hospitais privados com este tipo de autorização.

PA: Que condições tem a instituição para oferecer aos seus pacientes? (instalações, tecnologia)

LC: Nos últimos anos, o HSFP, sempre fiel à sua filosofia, sofreu mudanças físicas e estruturais que lhe permitem, neste momento, ser uma referência na prestação de cuidados de saúde no Grande Porto. A criação de dois novos pisos de consultas foi prioritária, contemplando todas

as comodidades para clientes e médicos de todas as especialidades. Nesses espaços destacam-se as áreas dedicadas à Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética, à Ortopedia, à Medicina Dentária e Estomatologia, à Otorrinolaringologia, à Gastroenterologia e às Análises Clínicas, entre muitas outras especialidades.

A renovação do Bloco Operatório englobou não só as mudanças estruturais como também a renovação dos equipamentos médicos, permitindo aumentar a qualidade e a segurança clínica nas intervenções realizadas. De momento, o HSFP dispõe de quatro salas cirúrgicas, possibilitando a realização de cirurgias convencionais e de ambulatório.

A Unidade de Internamento foi também remodelada, disponibilizando quartos espaçosos, com todos os requisitos para uma recuperação célere, aliados a um cenário prazeroso sobre o rio Douro. Integra um Serviço de Convalescência e Reabilitação de excelência. Neste ambiente seguro, condição primordial na atualidade, e a custos acessíveis, os clientes podem usufruir de rápidas e eficazes recuperações. Eficiência, qualidade e conforto são os valores que guiam o serviço prestado, para a promoção de uma independência funcional e psicológica possibilitando um rápido regresso à vida normal.

Em fevereiro de 2021, foi inaugurada uma Unidade de Radiologia completa e inovadora (com RMN, TAC, Ecografia, Mamografia, Radiologia Convencional, Radiologia de Intervenção...) o que permite um maior conforto a todos os nossos clientes, que podem efetuar os seus exames rapidamente e no interior das nossas instalações.

PA: Num caminho de difusão internacional dos seus serviços, quais os principais mercados que mais procuram os cuidados de saúde prestados pela Venerável Ordem Terceira de São Francisco?

LC: O HSFP situa-se numa zona de referência histórica e turística e, fruto da renovação descrita, tem sido alvo de bastante interesse por múltiplas equipas clínicas que procuram a diferenciação dos cuidados, oferecendo o nosso Hospital a qualidade e localização ideais.

A nossa grande preocupação é dotar a instituição com clínicos de referência em todas as especialidades e diferenciadores na sua atividade assistencial, podendo assim o Hospital aliar a excelência clínica com a qualidade de hotelaria superior.

No HSFP todos os doentes são tratados de forma igual, independentemente da convenção de proveniência. O nosso objetivo é que a experiência de todos os nossos clientes seja positiva e diferente, permitindo o seu retorno e referência direta, fazendo do HSFP uma referência no setor pela sua filosofia diferenciadora das outras unidades de saúde.

O Hospital dispõe de inúmeros acordos, tais como ADSE, Multicare, Médis, Advan-
cecare, Allianz, SAMS e SAMS Quadros, entre outros, que permitem um atendimento num espaço único, pelos melhores especialistas médicos no Grande Porto a toda a população. Participa ainda do SIGLIC, contribuindo para a diminuição da lista de espera de cirurgias no Serviço Nacional de Saúde.

PA: Em pleno contexto pandémico, como tem decorrido a atividade assistencial e cirúrgica?

LC: Desde o início da Pandemia que o Hospital adotou medidas para prevenir e conter a transmissão e expansão do vírus de forma a garantir a segurança de todos os seus médicos, colaboradores e clientes, mantendo o nível de competência, excelência e rigor, bem como respeitando o princípio da humanização que lhe é característico.

Em conformidade com as boas práticas neste contexto foram implementadas precocemente as medidas emanadas pela DGS, bem como outras adicionais, aumentando a segurança e permitindo manter a atividade assistencial e cirúrgica ao longo de todo este período. É exemplo a colocação de um pórtico de desinfeção e controlo de temperatura na entrada do edifício que permite uma maior segurança para todos.

Todas as medidas adotadas deram a confiança necessária aos nossos médicos, colaboradores e clientes para que a atividade assistencial e cirúrgica mantivesse os valores de pré pandemia e, inclusivamente, em algumas situações, existisse algum crescimento.

PA: Porque se consideram um Hospital "Próximo"?

LC: Apesar do contexto atual ser bastante complexo, o HSFP tem tentado ir ao encontro da satisfação das necessidades de todos os clientes, respondendo rapidamente ao que for questionado via Telefone, Email, WhatsApp, Facebook, Instagram ou LinkedIn. Todas as nossas plataformas estão disponíveis para consultar, sugerir ou criticar, tendo-se assistido a um crescimento notável nos últimos tempos de todas as nossas redes sociais. Foi desta forma que verificamos que poderíamos contornar um problema crónico de estacionamento na zona com a oferta de 1 hora gratuita no Parque da Ribeira para todos os nossos clientes, ou criar um número de WhatsApp para responder a questões com maior rapidez, e ir aferindo as reais necessidades de quem nos procura.

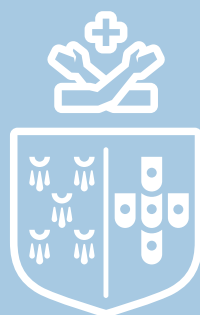
A Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Porto empenha-se diariamente em seguir com o seu slogan: Sempre próximo de si.

PA O que poderemos esperar do futuro da instituição?

LC: Para o futuro o HSFP pretende reforçar a sua visibilidade enquanto Instituição secular na prestação de cuidados de saúde, nomeadamente na região do Grande Porto.

Para tal, existem desde já em curso diversos projetos que, em breve, serão materializados, como por exemplo a abertura de um atendimento permanente, respondendo às necessidades que temos sentido por parte dos nossos clientes.

Pretendemos também rapidamente continuar a desenvolver a nossa área de Cardiologia e aumentar o nosso leque de especialidades com Pediatria e Ginecologia, sempre com todos os equipamentos de última geração, para que os nossos clientes possam usufruir de um serviço completo e de referência.



**HOSPITAL
SÃO FRANCISCO
DO PORTO**

Sempre próximo de si

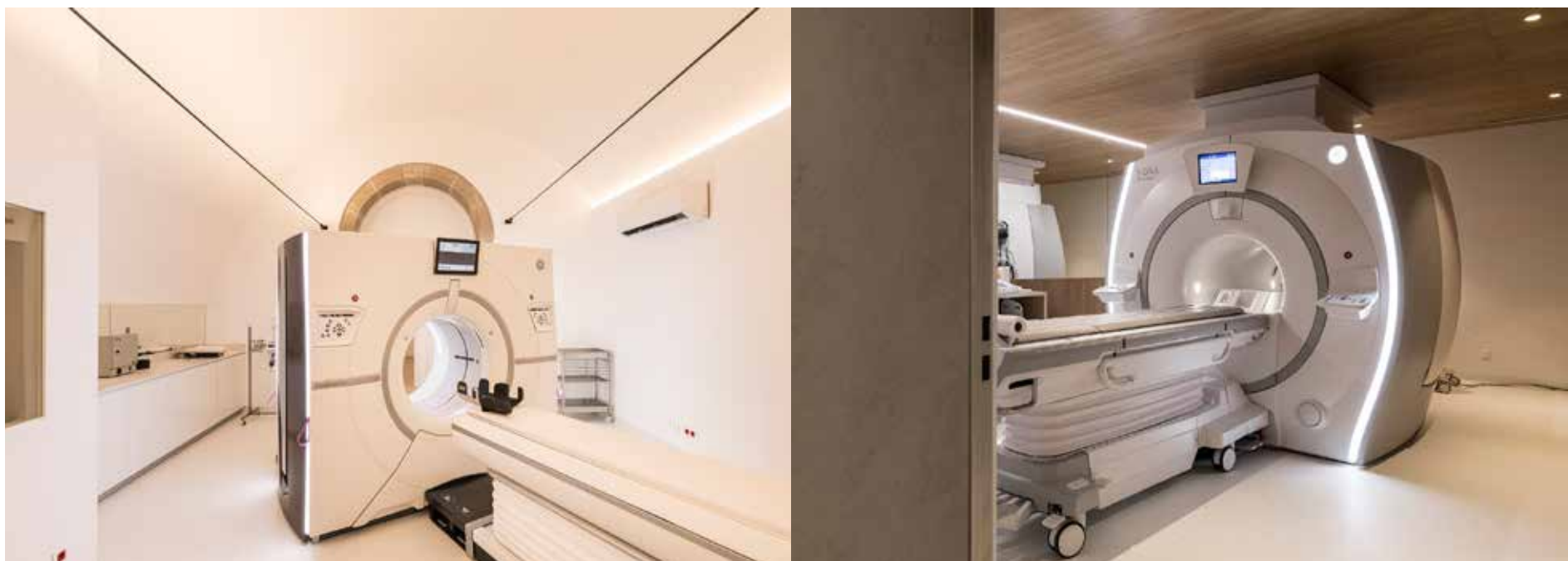
ESPECIALIDADES

Anestesiologia	Infeciologia e Consulta do Viajante
Cardiologia	Medicina Dentária
Nutrição	Medicina Interna
Enfemagem	Neurocirurgia
Cirurgia Geral	Neurocirurgia Pediátrica
Proctologia	Neurologia
Cirurgia Maxilo-Facial	Neuropsicologia
Cirurgia Pediátrica	Oftalmologia
Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética	Ortopedia
Cirurgia Vascular	Ortopedia Infantil
Clínica Geral	Otorrinolaringologia
Dermatologia	Osteopatia
Endocrinologia	Plagiocefalia
Estomatologia	Pneumologia
Fisioterapia	Psicologia
Gastroenterologia	Reumatologia
Geriatría	Urologia

EXAMES

Gastroenterologia	Otorrinolaringologia
Cardiologia	Radiologia





JCC Porto: na vanguarda da radiologia

A JCC Diagnostic Imaging, referência nacional na área de Imagiologia, abriu a sua mais recente clínica na cidade do Porto, reforçando a atividade no norte do país.

À semelhança do que caracteriza os restantes centros de atividade do grupo, a JCC Porto apresenta uma proposta inovadora, de enorme valor acrescentado, prestando um serviço de excelência assente em equipamentos de última geração, instalações modernas e um corpo clínico em exclusividade.

Instalada no Hospital de São Francisco do Porto, esta nova unidade está equipada com as tecnologias mais recentes de Tomografia Computorizada, Ressonância Magnética, Mamografia, Ecografia e Raio X, garantindo a realização de exames mais precisos e seguros em todas as valências radiológicas.

MAIS TECNOLOGIA, MELHOR DIAGNÓSTICO

“A acuidade do diagnóstico em radiologia está diretamente relacionada com a resolução das imagens, pelo que investimos sempre nas soluções mais inovadoras”, explica o grupo em comunicado, salientando que “a JCC Porto está preparada para encarar todas as áreas clínicas com elevada precisão, fiabilidade e segurança, desde os exames de rotina às aplicações mais exigentes.”

Sala TAC

GE Revolution TC

Unidade de TAC equipada com aparelho de 512 cortes da GE. O inovador sistema de deteção com 16cm combina a maior cobertura anatómica do mercado com elevado detalhe, maior rapidez e menos radiação.

Com este equipamento é possível, por exemplo, adquirir imagens do coração ou qualquer outro órgão completo, numa única rotação e sem artefactos.

Equipado com Energia Espectral, apresenta também uma maior acuidade na diferenciação de patologias oncológicas e permite a caracterização de vários tipos de cálculos renais, assim como o diagnóstico e seguimento de doenças pulmonares com baixa dose de radiação.

Sala Ressonância Magnética

GE Signa Architect

Sala com equipamento GE de elevadas prestações, com túnel de 70 cm, o mais amplo que existe, contribuindo para um maior conforto e reduzindo a sensação de claustrofobia.

Equipado com técnicas inteligentes de reconstrução e otimização de imagem, é capaz de superar artefactos decorrentes do movimento e realizar exame em pacientes com maior peso, assegurando o melhor desempenho num amplo conjunto de aplicações, incluindo a observação da anatomia do cérebro e coluna, exames ao miocárdio, o rastreio não invasivo da próstata, estudos inovadores do fígado e pâncreas ou ainda o diagnóstico complementar da mama.

A sua performance permite a realização de exames exigentes, como aquisições avançadas de Tractografia, a quantificação do fluxo cardíaco e exames de corpo inteiro.

Sala de Radiografia Digital

Luminos dRF Max

Sala 2 em 1, com equipamento Siemens, apto à realização de todos os exames de Raio X, incluindo extralongos e exames de Fluoroscopia.

Incorpora técnicas avançadas tais como aquisição e otimização inteligente de imagem e gestão mais eficaz da dose, garantindo uma visualização excelente de todas as estruturas anatómicas e, simultaneamente, exames mais seguros.

Esta unidade está ainda preparada para executar procedimentos de radiologia de intervenção, por exemplo, no tratamento de patologia da coluna, óssea ou das articulações.

Salas Ecografia

GE Logiq S8

Unidade avançada com ecógrafo GE, com sondas de alta frequência, para aquisição quer em 2D, quer em 3D/4D.

Inclui técnicas de aquisição de Elastografia com quantificação para estudo, por exemplo, da fibrose hepática e lesões de partes moles.

Permite também a fusão de imagem ecográfica com outras modalidades (TAC, PET ou RM) para navegação sincronizada, para realização, entre outros, de biópsia da próstata guiada por Fusão com RM.

ACORDOS E CONVENCÕES

A JCC Diagnostic Imaging tem acordos com a ADSE, principais subsistemas de saúde e seguradoras para realização de um alargado conjunto de exames.



Perspetiva

Atual

○ Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Porto	2
○ Índice	5
○ Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica	6
○ Clínica Periimplantológica Rainha D. Leonor	8
○ Clínica do Bairro	10
○ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra	13
○ Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra	14
○ Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa	16
○ Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	18
○ Escola de Direito da Universidade do Minho	20
○ Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro	22
○ ISMAI	24

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Litográfis – Artes Gráficas, Lda | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-67 Albufeira **NIF:** 502 044 403 **Conselho de Administração:** Sérgio Pimenta **Participações Sociais:** Fátima Miranda, Diana Pimenta, Luana Pimenta (+5%)
Diretora: Diana Ferreira **Redação e Publicidade:** Rua do Penedo, loja 49 4405-589 Valadares | Vila Nova de Gaia **E-mail:** geral@perspetivaatual.pt **Site:** www.perspetivaatual.pt **Periodicidade:** Mensal **Distribuição:** Gratuita com o Semanário Sol
Estatuto Editorial: disponível em www.perspetivaatual.pt **Impressão:** Litográfis – Artes Gráficas, Lda **Depósito Legal:** 471409/20 **Edição de julho de 2020**

Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica

António Sousa Guerreiro e Nuno Carvalho, membros da Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica (APNEP), revelam a sua perspetiva atual da Saúde em Portugal.

Algumas considerações sobre a identificação de risco nutricional

Os problemas relacionados com a nutrição são múltiplos geralmente englobados no contexto da malnutrição, que inclui a desnutrição e a obesidade.

Ouvimos ou lemos com frequência que existe atualmente uma epidemiologia de obesidade, o que é verdade, mas muito mais raramente é referida a desnutrição. É preciso ter bem presente que, cada vez mais, a barreira entre a desnutrição e a obesidade é mais ténue, porque ser obeso não significa necessariamente que não exista desnutrição. Porquê? Porque muito dos obesos, independentemente da idade, têm défices graves da massa muscular (sarcopénia) – obesidade sarcopénica.

Na verdade, o conceito de malnutrição (desnutrição versus obesidade) está estreitamente ligado ao de sarcopénia (perda de massa muscular). No contexto destas breves considerações sobre a importância da identificação do risco nutricional, abordaremos o problema da desnutrição no internamento, tendo bem presente que a maioria dos doentes internados nas enfermarias hospitalares, em particular na medicina interna, são doentes idosos, frágeis, em que para além da causa de internamento têm diversas comorbilidades (doenças associadas) que contribuem para a gravidade da situação em causa.

Adicionalmente, são doentes crónicos com múltiplas agudizações da sua situação clínica no espaço de um ano e, portanto, a conexão entre cuidados hospitalares e ambulatórios deveria ser muito mais adequada do que é atualmente, apesar dos esforços do pessoal de saúde envolvido. Mais importante que o número de profissionais de saúde (também cuidadores não médicos), é imprescindível que funcionem de um modo estruturado e organizado.

No que respeita à desnutrição, é mandatório que o denominado PROCESSO DO CUIDADO NUTRICIONAL seja implementado. O que é este processo? É como uma viagem com várias etapas que se inicia com a identificação do risco nutricional e, no caso de se verificar este risco, existem várias etapas posteriores que culminam na alta clínica nutricional.

Infelizmente, em muitos casos, quando sai do hospital, o doente ou o seu cuidador é portador de alta clínica e de enfermagem, mas no que respeita aos conselhos de ordem nutricional, frequentemente não acompanham o doente, exceto nos casos mais graves, sendo a articulação correta com o ambulatório também muito complexa.



António Sousa Guerreiro, presidente da Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica (APNEP)



“É preciso ter bem presente que, cada vez mais, a barreira entre a desnutrição e a obesidade é mais ténue”

Estas situações devem-se em grande parte, à carência de nutricionistas, particularmente na área da nutrição clínica.

Este processo nutricional, a viagem que acabei de citar, não é possível se não existir um trabalho de equipa de profissionais de saúde, motivados e preparados para o efeito. No que respeita à identificação do risco nutricional, os instrumentos utilizados, tanto no hospital como no ambulatório, são simples, mas os profissionais que os utilizam, prioritariamente nutricionistas devido à sua preparação específica, têm de ter condições para os utilizarem.

Num projeto piloto efetuado recentemente no período pré-COVID no Centro Hospital Universitário Lisboa Central – CHULC (duas enfermarias de adultos – Medicina Interna e Cirurgia e uma de Pediatria) em colaboração com a Direção Geral de Saúde e com o apoio dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, confirmou-se uma elevada prevalência de desnutrição, tendo existido a possibilidade de testar a exequibilidade dos instrumentos utilizados, tendo em conta a realidade hospitalar. Este facto foi de enorme utilidade, tendo-se comprovado que não basta a competência dos profissionais, mas também que os instrumentos necessários à identificação do risco nutricional possam ser aplicados na prática clínica.

Como há pouco foi afirmado, o processo do cuidado nutricional constitui como que uma viagem com várias etapas. Este percurso não é possível sem a existência de um processo organizativo adequado. Assim, nos diversos hospitais do CHULC foi implementada uma estrutura organizativa, composta por uma Comissão de Nutrição, coordenada por um clínico motivado e com experiência na área, e por diversos elementos ligados às diferentes vertentes da nutrição clínica, em estreita conexão com o Diretor Clínico e, conseqüentemente, com o Conselho de Administração. Para além desta Comissão e em estreita articulação com esta última, constituíram-se diversas Comissões Locais de Nutrição nas diversas unidades hospitalares do CHULC. Foi preparada uma estratégia global (plano central) em íntima conexão com os planos das Comissões Locais que, como é lógico, têm diferentes especificidades.

Voltando à identificação do risco nutricional, este iniciou-se em cerca de 90% do CHULC sob a responsabilidade do Serviço de Nutrição e Dietética, de uma forma estruturada e organizada, de modo a que o doente em risco nutricional passasse à etapa seguinte da viagem, a avaliação nutricional.

Não foi possível acompanhar esta fase com outras ações, como, por exemplo, a informação e formação de grande parte do pessoal hospitalar.

Porquê? Porque ocorreu (e ainda decorre) a atual pandemia COVID-19, com as consequências conhecidas.

Consideramos, no entanto, que os alicerces já existem e que, seguramente, permitirão a construção de uma ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ESTÁVEL E DURADOURA.

Vivências de um médico cirurgião

As pandemias têm assolado a história da Humanidade, mas há um ano que convivemos com a pandemia COVID-19, tendo passado a integrar as nossas Vidas, Sentimentos, Perseverança, Resiliência, Interajuda, Sobrevivência, entre outras.

Recordo-me de num jantar de amigos, já longínquo, de se abordar o tema de uma infeção viral distante, na China. A minha impressão consistia em notícias revestidas de empolgação, alarmismo, como já teriam acontecidos outras em passado recente e que resultaram em consumo de recursos que não foram utilizados.

Nada mais errado, poucas semanas depois já se procurava, quase desesperadamente, a identificação do primeiro caso de infeção por SARS CoV-2 em Portugal.

Instala-se o Medo, a Angústia e as ruas estão desertas. Reforça-se o S.N.S, Os Hospitais preparam-se para o desconhecido vírus, suas complicações e sequelas, a Incerteza, o Desconhecido, enfim o início de uma Guerra diferente, nunca vivida, uma vez que o inimigo era um vírus, o SARS CoV-2, Invisível e de aparecimento recente. Os relatórios diários da Direção Geral de Saúde (DGS) aguardam-se com ansiedade.

Nesta altura a situação pareceria algo distante, mas o confronto direto, lamentavelmente, tornou-se bem real, com a infeção de pessoas que conhecíamos, médicos, enfermeiros e assistentes operacionais, administrativos, ou seja, aqueles que se relacionam diretamente com os doentes. Cumpre-se as recomendações da D.G.S., como o afastamento e a constante desinfeção, que se torna difícil e stressante, bem como a panóplia de batas, toucas, óculos ou viseiras, manguitos, máscaras cirúrgicas e/ou FPP2 que complicam a nossa atividade. Os alunos da Faculdade de Medicina que constituem uma lufada de ar fresco em qualquer hospital foram interditados, também sentimos a falta do seu contacto, partilhar conhecimento, ensinar, estar em simultâneo com alunos e doentes. Transferiu-se o ensino para a modalidade à distância, on-line.

A angústia, a ansiedade, a compaixão e o terror de constatar o aumento de número de infetados por SARS CoV-2 no “terreno”, a impotência em determinadas condições, somatizada pela incerteza de me ter infetado e de poder ser o eventual veículo da contaminação



Nuno Carvalho, Cirurgião Geral do Hospital Garcia de Orta

“A pandemia mostra-nos o nosso relativismo, fomos conduzidos ao confinamento por algo que não temos sequer capacidade de observar a “olho nu”.”

à família, são uma panóplia de sentimentos constantes, em que em medicina se consideram como crónicos.

A atividade cirúrgica mudou radicalmente. A cirurgia eletiva torna-se residual, blocos operatórios transformados em Unidades de Cuidados Intensivos para doentes com COVID-19 com necessidade de ventilação e enfermarias de cirurgia transformadas em enfermarias COVID. Sente-se que o vírus se apodera do nosso espaço físico e espiritual. A atividade cirúrgica passa a ser efetuada, a esmagadora maioria, em urgência. O número de doentes que em condições normais seriam vistos por Cirurgia Geral reduziu francamente. Os doentes com traumatismos ditos menores, dor abdo-

minal não específica, quase desapareceram do espectro da urgência e patologias graves possivelmente ficaram no domicílio, com resultados fatais.

Casos de patologia cirúrgica comuns, como apendicite ou colecistites, que diagnosticadas atempadamente são tratadas com elevada taxa de sucesso, mas no contexto da pandemia COVID-19 os doentes recorrem ao hospital com processos com dias de evolução e situações complexas, de maior dificuldade de solução, às quais eu já não assistia há mais de vinte anos. Um dos meus primeiros casos de COVID-19 foi de um doente com uma pancreatite necrosante que foi submetido a várias cirurgias. A parafernália é monumental. As proteções são desconfortáveis, quentes, a proteção ocular obriga a um intenso esforço visual, com frequência temos que repetir palavras, pois são pouco perceptíveis com os gorros que nos tapam as orelhas. Utilizamos dois pares de luvas, o que diminui a sensibilidade e aumenta a dificuldade do ato cirúrgico. Após a cirurgia toda a parafernália é retirada de forma sistematizada, seguindo um duche, para se retomar o trabalho. Os somatórios de todas estas adversidades tornam a atividade cirúrgica complexa e esgotante. A solidariedade interpares e interprofissionais ameniza a adversidade, mútua e recíproca, as dificuldades são sentidas por todos, e o sucesso ou insucesso era partilhado.


As consultas por telemedicina foram implantadas e privilegiadas, sem prejuízo de situações pontuais em que o doente era convocado presencialmente. Também aqui houve necessidade de adaptação. O termo cirurgia tem origem no latim e no grego e, literalmente, significa trabalho manual. Avaliar um doente com queixas de patologia digestiva ou outra, sem se efetuar um exame físico adequado é um constrangimento, frustração e limitação importantes.

A pandemia mostra-nos o nosso relativismo, fomos conduzidos ao confinamento por algo que não temos sequer capacidade de observar a “olho nu”. Luta-se contra o tempo para vencer o inimigo desconhecido.

Anseio o período pós-guerra, o regresso à normalidade, à Saúde e à Imunidade de Grupo ao SARS CoV-2, como Cirurgião mais tempo de bloco operatório, como Médico tratar os meus Doentes, como sempre fiz, proximidade e empatia, como Ser Humano o reatamento do Homem como um Animal Social.

25 anos a mudar a vida dos pacientes



 Susana Maria Perdigoto, diretora clínica da Clínica Perioimplantológica Rainha D. Leonor

A Clínica Perioimplantológica Rainha D. Leonor comemora 25 anos. Centro especializado em Implantologia, Periodontologia e Reabilitação Oral Fixa, diferencia-se pelo foco na dor orofacial, oclusão e disfunção temporomandibular. Fundado em 1996 por Susana Maria Perdigoto, este projeto revela-se hoje multi e interdisciplinar com a integração de áreas como a fisioterapia e a psicologia.

Perspetiva Atual (PA): Com um percurso profissional consolidado o que mais a apaixonava na prática da Medicina Dentária?

Susana Perdigoto (SP): Ao longo da minha carreira como Médica Dentista, várias áreas de Medicina Dentária me apaixonaram. No geral, o que mais me apaixonava é poder contribuir para aumentar a saúde oral e geral dos meus pacientes. O estudo intensivo da dor orofacial, disfunção cervico-crânio facial, são para mim apaixonantes e fazem parte da medicina integrativa.

PA: Reconhecida nas áreas da Implantologia, Periodontologia e Reabilitação Oral Fixa, na região de Caldas da Rainha, que inovações tem a Clínica Perioimplantológica Rainha D. Leonor apresentado ao nível das técnicas e materiais usados?

SP: A clínica dispõe de tecnologia de ponta para o tratamento periodontal, que é o tratamento das doenças das gengivas e do

osso. Trabalhamos com Higienistas Orais (Carolina Faúlha, Ana Mendes e Dalila Coelho) e não abrimos mão dos periodontogramas, que é um gráfico de diagnóstico da doença periodontal feito com sonda de pressão controlada Flórida probe, de diagnóstico de PCR das bactérias periodontais, que é uma análise às bactérias que causam a doença periodontal, para identificar as principais bactérias e as mais agressivas e de estudo genético da periodontite, que é a patologia que decorre com destruição de osso em redor de implantes e periimplantite.

O Laser também é utilizado, conjuntamente com as técnicas conservadoras de tratamento. Há recurso à cirurgia periodontal estética e conservadora.

As tecnologias 3D e CBCT, que é um TAC de cone beam para planeamento e reabilitação de implantes e confirmação de diagnóstico de osteoartrite da articulação temporomandibular, assim como o CAD/CAM, que permitem reabilitações mais estéticas.

A utilização de ampliação e microscópio admite facilidade de diagnóstico, assim como efetuar alguns procedimentos com maior detalhe.

Na especialidade de ortodontia, contamos com a Dra. Susana Nogueira Gonçalves, com mestrado em ortodontia e responsável por lecionar diversos cursos com diversas técnicas de ortodontia, onde estão representadas as técnicas mais recentes e estéticas como, por exemplo, o Invisalign®. Na clínica também se efetuam tratamentos endodônticos de vanguarda, com utilização de técnicas de ampliação como o microscópio e com técnicas de preparação dos canais dentários de obturação de

vanguarda. A Dra. Inês Beirão, o Dr. Eduardo Rodrigues e o Dr. Nuno Vasques são uma mais valia nessa área.

PA: Para além da prática clínica, a Clínica Perioimplantológica Rainha D. Leonor demarca-se pela inovação e pela formação constantes. Quais os grandes passos dados que tornam este espaço tão diferenciador?

SP: O pessoal médico da Clínica Perioimplantológica e restante equipa é para mim um orgulho. Tenho uma equipa coesa que me apoia. A nossa atuação é baseada na evidência científica. Da minha parte, o curso internacional de dor orofacial e disfunção cervico-crânio facial, assim como o mestrado na mesma área de dor na Faculdade de Medicina CEU em Madrid trouxe-me a mais valia de diferenciar e individualizar a prescrição médica, buscando a farmacogenética - que é uma forma de saber a genética dos pacientes e como reagem à medicação de forma a evitar reações adversas - e a micro imunologia como uma ferramenta no controlo de dor dos meus pacientes. Tenho ao meu dispor técnicas não invasivas de tratamento de dor e disfunção e outras minimamente invasivas como a toxina botulínica e as infiltrações com ácido hialurónico nas articulações temporomandibulares. Tal como preconizado e defendido por todos os peritos em dor e disfunção, a equipa da clínica na especialidade de dor orofacial e disfunção cervico-crânio facial e temporomandibular e multidisciplinar, contando com o fisioterapeuta e especialista na área, Dr. João Adriano e a psicóloga Dra. Helena Lameiras.



PA: Quais os principais desafios que a inovação e a investigação revelam na prática clínica?

SP: O principal desafio é nunca desistir de aplicar na prática clínica as investigações atuais, ou evitar a rotina e querer sempre trabalhar na vanguarda. Por exemplo, em dor, perceber que existem polimorfismos genéticos de recetores de estrogênio ou do glutathione, ou outros, e tentar entender os perfis genéticos dos pacientes para que, na prática, o tratamento seja o mais individualizado possível. Ou, quando medicamos, para saber o perfil Farmacogenético do paciente de forma que as doses de medicação sejam adaptadas e os efeitos secundários medicamentosos minimizados. Ou seja, de uma forma resumida, tentar aplicar na prática as tecnologias de investigação de forma que o tratamento seja individualizado e ter o melhor resultado com menos efeitos secundários. A utilização de técnicas minimamente invasivas no tratamento de osteoartrite e osteoartrite das articulações temporomandibulares de acordo com a evidência, como a viscosuplementação da atm dos compartimentos superiores e inferiores com ácido hialurónico. A utilização de técnicas que aliam a tecnologia de biofeedback e após recentes no controlo de bruxismo, são também alguns exemplos da incorporação de tecnologias e wearables na saúde dos pacientes.

Não podemos esquecer que a palavra equipa significa trabalhar de forma multidisciplinar e em colaboração constante, onde cada um é mais atualizado nas suas competências e assim o paciente pode usufruir do melhor tratamento em cada área.

PA: Quais as características que distinguem a Klinica PerioImplantológica Rainha D. Leonor e lhe permitem granjear a fidelidade de uma grande comunidade de clientes?

SP: As principais características que nos permitem a fidelização de pacientes, penso ser a qualidade da equipa que me acompanha, com os seus conhecimentos, sempre atuais, a qualidade dos materiais usados e a esterilização dos mesmos. A aposta constante da equipa em formação faz com que os pacientes sejam o nosso foco e prioridade.

Os pacientes surgem na nossa clínica essencialmente por indicação de outros pacientes e muitos vêm para

tratamentos da dor, outros para reabilitação total ou parcial com implantes e muitos para efetuarem tratamentos periodontais de vanguarda.

Os tratamentos das doenças de gengivas e osso são fundamentais para que os pacientes não percam as peças dentárias, para evitar também as cáries e para manter os tratamentos efectuados como são fundamentais antes da colocação de implantes e a sua manutenção. Os resultados, por trabalhar em equipa multidisciplinar, são melhores na abordagem de dor e nos tratamentos de medicina dentária em geral.

PA: Ao longo de 25 anos de atividade, na clínica foram tratados milhares de pacientes. A Medicina Dentária pode mudar a vida dos pacientes?

SP: A medicina dentária pode mudar a vida dos pacientes, tanto saúde física como a mental. À parte da resolução de dor e tratamentos feitos de forma individualizada e personalizada há a questão da estética dentária que se alcança e devolve confiança e bem estar.

PA: Sente que os portugueses estão mais preocupados com a sua saúde oral e com os benefícios que a visita regular ao médico dentista incutem na sua vida e na sua saúde em geral?

SP: Considero que atualmente os portugueses são mais informados acerca das patologias da esfera oral e procuram saber mais sobre as relações entre as doenças da boca e doenças sistémicas e as suas relações, assim como procuram entender os motivos pelos quais têm dor e como se podem tratar.

Hoje em dia é sabido que a doença periodontal está relacionada com doenças cardiovasculares, pulmonares, Alzheimer, doenças articulares e inclusive com as diabetes. É um grande parâmetro e fundamental para a saúde dos pacientes.

PA: De que forma adaptou a sua atividade ao presente contexto pandémico, por forma a garantir a máxima segurança aos seus pacientes?

SP: No contexto de pandemia, adaptámos horários de forma a não haver uma sala de espera congestionada.

Em relação aos espaços, diferenciámos circuitos e separação de zonas de circulação. Existem na clínica

canhões de ozono e luzes ultravioletas que reduzem segundo os técnicos, 99.9% das bactérias e vírus e também desinfetantes para o ar. Há o cuidado de desinfetar todas as superfícies de contacto. Medimos a temperatura dos pacientes na entrada da clínica, temos tapetes desinfetantes e colunas de desinfecção com álcool gel. Todos os pacientes são considerados potenciais infetados e, por esse motivo, toda a equipa trabalha com equipamento de proteção integral com certificação CITEVE, botas impermeáveis, respiradores FFP2, máscaras cirúrgicas, viseira ou óculos de proteção.

Os EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) são trocados frequentemente para evitar a contaminação entre pacientes, além disso, a clínica é regularmente testada com testes Imunológicos rápidos igG/igM.

PA: Entendendo como contínua a preocupação em oferecer um serviço de excelência, existem projetos em curso que nos possa revelar?

SP: Existem projetos para breve com remodelação e inovação de instalações e outros que, neste momento, não pretendo revelar, mas que serão conhecidos a curto/médio prazo.

Sem a ajuda da minha equipa não teríamos feito 25 anos de existência e, por esse motivo, só tenho de estar grata a quem me acompanha.

Terei de referir todos os Médicos, Dra. Joana Carmo, Dra. Inês Beirão, Dra. Susana Gonçalves, Dr. Eduardo Rodrigues, Dr. Nuno Vasques, Psicóloga Dra. Helena Lameiras e Higienistas Orais, Ana Mendes e Carolina Faúlha bem como os Assistentes, Bernardo Louro, Alexandra Vieira, Madalena Carolino, Manuela Castelhana, Inês Henriques e o pessoal auxiliar, D. Rosa Santos, D. Elsa Paulino, a todos eles o meu bem haja.



Diagnóstico e tratamento das doenças do pé

Com sede em Telheiras, Lisboa, a Clínica do Bairro é um espaço de saúde especializado no diagnóstico e tratamento das doenças do pé com uma assumida abordagem multidisciplinar. Nesta edição, contamos com o testemunho desta equipa.

Perspetiva Atual (PA): Espaço de saúde sob a direção clínica da Dr.ª Raquel Magalhães qual a filosofia que incute na Clínica do Bairro e qual a missão que assume cumprir?

Raquel Magalhães (RM): Pretende-se que a Clínica do Bairro seja uma referência segura nas áreas que desenvolve e oferece. Com constante clareza de procedimentos e certa que será também dessa forma de estar, honesta e responsável, o caminho mais célere para a confiança dos seus pacientes. O percurso será sempre recheado de desafios, mas será neles que a Clínica do Bairro irá crescer e, proporcionalmente, o seu espírito na procura assumida de uma constante melhoria.

Só com esta postura conjugada se consegue a elevação no crescimento e em futuros projetos para a comunidade.

PA: Quais as principais áreas de intervenção da Podologia?

RM: As principais áreas de intervenção da Podologia são a Podologia Geriátrica (tratamento do pé do idoso), a Podologia Infantil (tratamento do pé da criança), a Podologia Preventiva (prevenção das patologias/alterações), do pé de risco nomeadamente no Pé diabético, neurológico e vascular, a Podologia Desportiva (avaliação e tratamento do pé do desportista, seja de alta competição ou amador) e a Podologia Laboral (avaliação e análise do pé adaptado a cada situação profissional).

PA: Decorrente da sua prática clínica quais os principais problemas que apresentam os pacientes em consulta?

RM: Aparece de tudo um pouco... o que venho a constatar, é que ao longo do tempo da minha prática clínica, cada vez mais recorrem ao Podologista por situações mais pertinentes, ou seja, existe um conhecimento mais abrangente da prática clínica do Podologista. O paciente hoje em dia não recorre à consulta de Podologia só porque tem um simples calo ou uma verruga, já vai à consulta, porque tem uma dismetria ou uma alteração biomecânica o que faz com que a minha profissão seja mais valorizada.

PA: A Clínica do Bairro está a aumentar o seu campo de intervenção com a abertura de áreas complementares de saúde. O que podemos esperar desta nova fase do projeto?

RM: A Clínica do Bairro procura ter uma equipa multidisciplinar, dinamizando as suas instalações observando as necessidades, não só da freguesia onde se encontra inserida, mas principalmente, elevando desse modo a oferta à população de áreas de saúde que, além de se complementarem, cresçam, sempre na preocupação e na elevação da qualidade de vida.



Dra. Raquel Magalhães, podologista, diretora técnica da Clínica do Bairro

O projeto da Clínica do Bairro visará esse percurso de continuidade e de fortalecimento diário.

PA: A missão social da Clínica do Bairro para além do contacto diário com os seus pacientes reflete-se através de ações pensadas para a comunidade em geral (escolas, instituições sociais, etc.)?

RM: A aproximação ao cariz social no apoio a lares, escolas e organismos e instituições diversas será fomentado, diariamente, com a divulgação das suas áreas de intervenção e toda a disponibilidade possível que permita a ajuda nos locais de maior carência. A Clínica do Bairro exige-se a si mesma essa responsabilidade em estar presente e ser uma mais valia.

PA: Falando dos tempos atuais, de que forma se adaptou a Clínica do Bairro ao período de pandemia que atravessamos?

RM: Para a Clínica do Bairro, esta fase pandémica permitiu mudança de paradigmas e uma adaptação de procedi-

mentos.

Para além da vertente na aproximação ao paciente pelos meios informáticos e visuais, também motivou uma, ainda mais elevada, preocupação na higiene e proteção quer das suas instalações como dos seus colaboradores, sempre visando de igual modo o cuidado com a segurança dos seus pacientes.

Sempre que possível vários aconselhamentos por videoconferência tornaram-se uma importante ferramenta de trabalho.

PA: O que espera para o futuro do projeto?

RM: A Clínica do Bairro está motivada, empenhada e disponível para futuros workshops, colóquios de esclarecimento, formação e divulgação, partilha de conhecimentos com os seus parceiros, sempre visando a melhoria de técnicas e inovações permitindo desse modo a elevação da qualidade da oferta aos pacientes.





 Dra. Inês Domingos,
nutricionista

A nutrição é a especialidade que se dedica ao estudo das necessidades nutricionais de cada pessoa e, em que medida, essas necessidades são alcançadas, intervindo na prevenção de carências diversas.


Parte integrante da medicina do estilo de vida, pelo seu papel na prevenção de doenças não transmissíveis, como a obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares, entre outras, tem sido alvo de especial interesse nos últimos anos pelas evidências científicas emergentes que a associam à reversão do declínio cognitivo associado à idade, doença de Alzheimer, mas também ao seu contributo em áreas como as perturbações do espectro do autismo (PEA), perturbação de hiperatividade e défice de atenção (PHDA) e até a oncologia.

A nutrição é, atualmente, uma área fascinante e em constante evolução em que o conhecimento científico augura um futuro promissor na área da saúde preventiva personalizada.

Na Clínica do Bairro disponibilizámos, para além da consulta de nutrição generalista, as valências pediátrica, geriátrica e de nutrição desportiva. A consulta de nutrição funcional é dirigida, essencialmente, às áreas do neurodesenvolvimento (PEA e PHDA), doenças auto-imunes, saúde gastrointestinal e anti-aging.

Inês Domingos, Membro efetivo da Ordem dos Nutricionistas, CP 1098N



 Dra. Cláudia Gomes,
osteopata

Osteopatia é um tratamento com metodologia e filosofia própria, que visa restabelecer a função das estruturas e sistemas do corpo, agindo através da intervenção manual sobre os tecidos (articulações, músculos, fáscias, ligamentos, cápsulas, vísceras, tecido nervoso, vascular e linfático).

A minha abordagem resume-se ao diagnóstico e tratamento mais adequado, através da realização de um exame clínico detalhado, de técnicas manuais osteopáticas e de um profundo conhecimento em anatomia e fisiologia.

O projeto Clínica do Bairro tem as vertentes que eu considero fundamentais. Identificar e corrigir lesões. Nutrir e sustentar o organismo de forma a restabelecer o bem-estar quotidiano.

Grata à Raquel Magalhães por me ter convidado para esta nobre missão. Congratulo-me e comprometo-me na dedicação exigida.

Cláudia Gomes, Osteopata



A Medicina Desportiva é uma especialidade médica que se ocupa da prevenção, profilaxia, diagnóstico e tratamento de diversas patologias relacionadas com o exercício físico e a atividade desportiva, em todos os grupos etários e todos os níveis de prática desportiva, recorrendo a várias técnicas de diagnóstico, terapêutica e de investigação para atuação.

A Consulta de Medicina Desportiva na Clínica do Bairro engloba diversas áreas de atuação:

- Exame Médico Desportivo (obrigatório em todos os atletas federados, com periodicidade anual);
- Traumatologia Desportiva;
- Clínica Médico-Desportiva;
- Prescrição de Exercício em populações especiais (diabéticos, hipertensos, doentes oncológicos);
- Reabilitação Desportiva;
- Aconselhamento Nutricional/Suplementação;
- Anti-doping;
- Intervenções terapêuticas ou preventivas, como Mesoterapia, Infiltrações ou Viscosuplementação.



A Clínica Geral dedica-se à prevenção, diagnóstico e orientação terapêutica não cirúrgica das doenças de órgãos e sistemas de indivíduos de todas as faixas etárias. Faz parte dos cuidados primários e os seus médicos têm um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças.

A Consulta de Clínica Geral na Clínica do Bairro engloba diversas áreas de atuação:

- Acompanhamento regular do estado de saúde;
- Realização de avaliações gerais periódicas da saúde;
- Situações de doença comuns;
- Avaliação e certificação médica (ex. atestados);
- Aconselhamento sobre cuidados preventivos, vigilância da saúde e exames a realizar.

 clínica
do bairro

Cuidamos da sua saúde

info@clinicadobairro.pt

912 192 223 * 216 030 460



**Ensino
Superior**

“Temos estado envolvidos numa ampla reforma curricular”

Na azáfama do presente há que avançar no rumo traçado. Nem as dificuldades resultantes da pandemia impedem a renovação da FPCEUC.

Perspetiva Atual (PA): O último ano revelou-se muito difícil para as instituições de ensino. Como foi que a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação geriu a situação?

António Gomes Ferreira (AGF): Por entre tantas incertezas e alterações tem sido com grande esforço e empenho que temos conseguido manter uma atividade que tem garantido a aprendizagem dos estudantes, o conveniente rigor na avaliação e uma forte dinâmica na investigação. É certo que não tem sido fácil a adaptação a tantas mudanças e que tanto docentes como estudantes tiveram que reagir rapidamente a cada alteração. Ao contrário do que muita gente pensará, a Faculdade esteve sempre em forte atividade, respondendo com a reorganização necessária a cada momento, procurando atender a mudanças imediatas, mas nunca deixando de trabalhar nas transformações requeridas ao pretendido desenvolvimento institucional. Ainda que a situação deste ano letivo esteja a ser bem mais difícil do que a do ano anterior, a Faculdade está muito ativa, reagindo adequadamente ao momento pandémico que atravessamos e empenhando-se na preparação do futuro. Na azáfama do presente há que avançar no rumo traçado. Nem as dificuldades resultantes da pandemia impedem a renovação da FPCEUC.

PA: Em face da incerteza que tem caracterizado a situação da pandemia, acha que há condições para se avançar em grandes alterações na Faculdade?

AGF: Temos de ser pragmáticos e saber equacionar as prioridades a cada momento diante dos avanços e recuos da pandemia e das alterações que isso acarreta na instituição. Claro que tudo se torna mais difícil nesta situação e que estas adaptações têm exigido muito esforço de todos os envolvidos, desde os diferentes órgãos até aos técnicos e docentes. Temos mesmo procurado dar atenção às consequências derivadas deste esforço, que tende, obviamente a prejudicar o desempenho de cada um nas suas atividades. Mas também estamos conscientes que não podemos esperar que a pandemia passe para dar continuidade às mudanças que devem garantir o reforço da FPCEUC enquanto instituição de referência nos espaços nacional e internacional. Nesse sentido, temos estado envolvidos numa ampla reforma curricular tanto no que diz respeito à Psicologia como às Ciências da Educação bem como procurado reforçar a quantidade e qualidade da investigação.

PA: Pelo que diz a Faculdade está diante de mudanças significativas. Quer especificar um pouco mais o que se passa?

AGF: Eu posso dizer que estamos num ano de grande azáfama, em que às alterações provocadas pela necessidade de adequação à evolução da pandemia temos as que devem organizar o ensino nos próximos tempos. Acabamos de terminar uma reestruturação na área da Ciências da Educação que aumentará a flexibilidade e a atratividade, assim o esperamos, tanto da Licenciatura quanto dos mestrados de Educação. Mas a maior mudança está na área da Psicologia, que conseguiu ver aprovadas todas as suas propostas de ciclos de estudos, por seis anos, pela A3ES. A partir de agora a FPCEUC oferecerá uma Licenciatura em Psicologia e seis novos mestrados: Mestrado em Intervenções Cognitivo-



António Gomes Ferreira,
diretor da FPCEUC

-Comportamentais em Psicologia Clínica e da Saúde; Mestrado em Neuropsicologia Clínica: Avaliação e Reabilitação; Mestrado em Psicologia Clínica Forense; Mestrado em Psicologia Clínica Sistémica e da Saúde; Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento; Mestrado em Psicologia Organizacional. Isto, é claro, para além do Doutoramento em várias especialidades de Psicologia e de doutoramentos interuniversitários na especialidade de Psicologia da Educação e na de área de especialização em Psicologia Clínica - área temática: Psicologia da Família e Intervenção Família. Na verdade, estamos diante de uma oferta de cursos que bem representa a qualidade da FPCEUC, tornando-a uma referência incontornável a nível internacional.

PA: Mas para além do ensino temos de olhar para a investigação. Aí não há como não sentir restrições derivadas direta ou indiretamente da pandemia.

AGF: Como já referi, a pandemia do COVID-19 tem obrigado a repensar muitas das atividades programadas e os procedimentos habituais, o que tem exigido esforços adicionais aos docentes, investigadores, técnicos e estudantes. Por outro lado, há que contar com a diminuição do financiamento para as áreas enquadradas pela Faculdade, o que tenderá a dificultar o investimento que desejávamos na investigação. Todavia, estamos a manter a investigação no rumo que pretendemos. É evidente que a FPCEUC reúne condições que lhe permitem dar continuidade a uma investigação cada vez mais consistente. Sublinhe-se que para além de dispor de vários laboratórios ela possui um Centro de investigação com uma avaliação externa de excelente, o que traduz bem a qualidade da investigação realizada no âmbito da instituição. De facto, o Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC) da FPCEUC tem vindo a consolidar-se no tecido científico nacional e internacional. Este processo de desenvolvimento tem acontecido através do alargamento da sua equipa, do volume e diversificação das fontes de financiamento, bem como da qualidade das suas investigações, cada vez mais merecedoras de reconhecimento internacional. Traduzindo bem a capacidade de iniciativa e o sentido de oportunidade na investigação, há que salientar a aprovação de novos projetos em 2020, financiados através da iniciativa Research 4 Covid-19 e Research 4 Covid-19 2ª edição. Mas também será bom realçar, que se encontra

em curso sem qualquer tipo de hesitação a ERC, atribuída ao Prof. Jorge Almeida, intitulada ContentMap, e que foi a primeira em Portugal na área da Psicologia. Esta área da neuropsicologia tem vindo a reforçar-se com investigadores internacionais e, mais recentemente, com o ingresso do Professor Óscar Gonçalves na FPCEUC, o que diz bem da dinâmica institucional em plena pandemia. Mas tudo pode ser bem melhor se conseguirmos controlar o SARS-CoV-2 e retomarmos a normalidade das nossas vidas. Mesmo assim, a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra vai traçando o caminho do seu futuro.



“Compromisso coletivo com a qualidade de ensino e com uma ética de educação pública”

Álvaro Garrido, diretor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, em entrevista ao Perspetiva Atual, traça o percurso desta instituição com quase meio século de vida.



Álvaro Garrido, diretor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Perspetiva Atual (PA): Recentemente assinalado o 48º aniversário da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, qual a posição da instituição no ensino de áreas como a Economia, a Gestão, as Relações Internacionais e a Sociologia?

Álvaro Garrido (AG): *Somos uma Faculdade muito organizada e coesa, que beneficia do prestígio global da marca UC e que se diferencia através de duas características essenciais, muito reconhecidas pelos nossos estudantes: um compromisso muito sólido com a qualidade de ensino e um ambiente interno marcado pela internacionalização e apoiado em investigação de qualidade.*

No presente ano letivo, temos 40% dos nossos estudantes em ensino pós-graduado: mestrados, doutoramentos e cursos não conferentes de grau. Em anos letivos normais, como sucedeu em 2018-19, a taxa de estudantes inscritos nos cursos de pós-graduação da FEUC tende a ultrapassar os 50%, o que me parece muito bom e reflete um crescimento seguro, consolidado nos últimos quinze anos. Além disso, importa assinalar que não temos cursos “despovoados” e quero salientar a extraordinária procura dos cursos da área da Gestão (de todos, sem exceção) e o imenso prestígio e atratividade da área de Relações Internacionais.

Gostaria de salientar um indicador marcante, que caracteriza bem a nossa escola: nos últimos três anos letivos, tivemos estudantes provenientes de mais de 50 países. A corrente brasileira é muito expressiva e participativa na vida da Faculdade e as mobilidades incoming e outgoing de estudantes Erasmus também são muito expressivas na FEUC.

Um dos objetivos estratégicos da FEUC a curto prazo consiste em dar continuidade ao caminho iniciado anteriormente no sentido de aprofundar a competitividade nacional e internacional das áreas científicas de Economia e Gestão. Esse caminho foi iniciado, através da criação do CeBER, cuja avaliação pela FCT, atribuída em finais de 2019, foi muito positiva e apela a um esforço de consolidação, que está a ser feito. Nos próximos tempos, continuaremos a dar um apoio inequívoco ao projeto de investigação do CeBER e a encontrar formas de estimular a sua atividade científica e de melhorar as condições de trabalho dos investigadores. Estamos a trabalhar com a Reitoria nesse sentido para podermos alargar as nossas instalações. Essas sinergias entre investigação e ensino e o reforço da excelente relação que temos com o CES (Centro de Estudos Sociais) permitem-nos promover articulações visíveis e sedimentares com o ensino pós-graduado da FEUC e dinamizar a prestação de serviços à comunidade. Beneficiando da relação que temos com o CES e dos programas de doutoramento que oferecemos conjuntamente na área da Sociologia e outras é muito comum que tenhamos mais de 300 estudantes de doutoramento por ano lectivo.

PA: Quais os fatores que distinguem a FEUC na formação destas áreas de saber em Portugal?

AG: *O ensino da Economia e da Gestão não é muito diferente de instituição para instituição e reflete, por vezes de forma demasiado mimética, o que se passa nas grandes escolas internacionais. Ainda assim, os nossos currículos incluem mais unidades curriculares e conhecimento de outras áreas do conhecimento do que sucede na maioria das escolas. Além disso, há um papel importante, socializador e criativo, das próprias organizações de estudantes, que trabalham cada vez mais os temas do empreendedorismo, da inovação e das competências para o mercado de trabalho. Na Licenciatura em Sociologia, a partir do próximo ano letivo, vamos ter um novo plano de estudos em funcionamento, um curriculum moderno, flexível e que atende muito aos conhecimentos e experiências de Sociologia aplicada.*

Somos uma Faculdade muito equilibrada, que conjuga bem as licenciaturas com o ensino pós-graduado e a formação avançada. Estamos a reforçar o ensino em Inglês em áreas chave onde ele faz sentido e deve progredir sem prejuízo da atenção que devemos prestar à língua portuguesa, aos livros e bibliotecas.

Nos últimos dez anos de vida da FEUC, o crescimento do ensino pós-graduado não colocou em causa a importância fundamental que atribuímos ao Concurso Nacional de Acesso e às licenciaturas. Recrutamos estudantes de licenciatura não apenas na região centro, mas por todo o país, com destaque para a região norte (entre Douro e Minho). Da FEUC saem anualmente bons estudantes para outras Universidades públicas, numa lógica de complementaridade, que é natural, e estamos cada vez mais a reter alguns dos nossos melhores estudantes e a atrair alguns que se licenciaram noutras paragens.

PA: Unidade orgânica da Universidade de Coimbra, a FEUC revela uma dinâmica singular de grande interdisciplinaridade. De que forma esta característica influencia a formação dos seus discentes?

AG: *A interdisciplinaridade não é um apelo vago na vida quotidiana da FEUC. É algo se pratica na investigação e no ensino que fazemos e que pode ainda ser mais potenciado. Os nossos estudantes beneficiam uma coabitação virtuosa de várias áreas científicas, onde sobressaem as que correspondem às quatro licenciaturas que oferecemos.*



Mas as áreas de especialização são mais amplas e diversas e incluem docentes de Direito económico, História económica e social, Matemática. A componente de Ciência de Decisão tem tradição na FEUC, é muito forte no âmbito da Gestão e tem adquirido uma expressão crescente e visível no âmbito do CeBER. Creio que os nossos alunos reconhecem as vantagens de um ambiente formativo multi e interdisciplinar e reconhecem-no ainda mais quando já têm um percurso profissional de vários anos ou quando regressam para cursos de pós-graduação.

PA: O último ano revelou-se muito desafiante para as instituições de ensino. Quais os desafios que as contingências impostas pela pandemia apresentaram à atividade de formação e investigação da Faculdade? Quais as dinâmicas geradas neste contexto que podem ser aproveitadas para futuro?

AG: Estamos a viver um teste de stress coletivo que nunca imaginámos, o que demonstra bem a fragilidade das sociedades em que vivemos e a necessidade que temos de encontrar alternativas sistémicas e respostas comportamentais para enfrentar o futuro. Quando imaginávamos uma réplica da última “grande depressão” que a economia global enfrentou em 2008-2012, eis que surge uma crise violenta assente em fatores inesperados e de saúde pública que não conhecíamos há cem anos.

A principal experiência que enfrentámos relaciona-se com a prática do ensino remoto, que surgiu num contexto de emergência, mas que veio desafiar as práticas e modelos anteriores. Todos aprendemos muito com a capacidade de adaptação que demonstrámos e também com as limitações com que fomos confrontados. Preocupa-me muito o efeito que a pandemia e a suspensão das aulas presenciais teve na experiência dos estudantes e esperamos compensá-los mais adiante. É

evidente que o ensino superior do futuro próximo, sobretudo a formação avançada, será diferente do que tínhamos; será necessariamente mais flexível, mais prático e empenhado em resolver problemas da sociedade, menos ex-catedra e assente numa conjugação inédita entre ensino presencial e formas de ensino à distância. Os mestrados de curta duração, estruturados para corresponder à procura de alunos já com algum percurso profissional, e as soluções de micro-credenciação e de complementos formativos parecem ter algum espaço para crescer. Os meios académicos mais conservadores e resistentes vão ter mais dificuldades, mas a abordagem estritamente tecnocrata do ensino e da investigação universitária também não chega e já mostrou as suas limitações.

Num plano mais geral, espero também que esta experiência nos permita abrir caminho a modelos alternativos de organização da sociedade e que traga mais pensamento à vida universitária, se possível uma conciliação crescente entre a Ciência e a Cultura, entre o I&D e o pensamento humanista e social. Nos grandes momentos de crise e de transição incerta para um outro tempo, também é disso que as comunidades precisam.

PA: Como vê o futuro da FEUC no plano internacional da formação/investigação?

AG: Vejo com natural otimismo, porque temos um caminho já percorrido, organização e pessoas com qualidade para podermos avançar mais e melhor.

São muitos os desafios, mas o principal, será o de fazermos um balanço sereno desta experiência tumultuosa logo que regressemos à normalidade (se houver normalidade). Nada será como era no Ensino Superior. Na FEUC, estamos a antecipar essa mudança com equilíbrio e ousadia, à semelhança do que a UC está a fazer. Além da necessária revisão da nossa oferta de cursos pós-graduados e de uma reforma articulada dos planos

de estudos das licenciaturas de Economia e Gestão, nos próximos anos precisaremos não só de aumentar as horas que dedicamos ao acompanhamento tutorial dos estudantes, como de encontrar formas de lhes estimular a autonomia e as competências de conhecimento crítico. O que se espera da Universidade, em geral, e do ensino pós-graduado, em especial, vai conhecer significativas alterações e creio que o ciclo pós-Bolonha, tal qual o conhecemos, terminou com a pandemia.

PA: Quais as grandes apostas da FEUC para o próximo ano letivo?

AG: O contexto da pandemia veio reforçar a importância daquela que já era uma das qualidades mais distintas da FEUC: o compromisso coletivo que temos com a qualidade de ensino e com uma ética de educação pública. A reconhecida organização pedagógica da FEUC tem-se revelado um fator-chave na resposta e adaptação aos desafios da conjuntura pandémica.

Beneficiando do apoio da Reitoria e das decisões de segurança definidas atempadamente para toda a UC, a FEUC implementou bem essas adaptações. A nossa grande preocupação foi sempre a de não prejudicar o percurso académico dos estudantes, admitindo que já é suficientemente penalizadora a experiência das restrições associadas à pandemia e sabendo dos problemas sociais que afetam muitos estudantes.

Se algum aspeto positivo a pandemia já trouxe ao ensino universitário, creio que o principal contributo é o regresso das questões da pedagogia universitária e das didáticas de ensino nas diversas áreas. Há uma mudança em curso, que precisa de ser acompanhada através de debates, formação e experiência.

Iniciámos o processo de acreditação internacional do nosso curso de MBA Executivos, abrindo caminho a um processo mais vasto de acreditação nas áreas de Economia e Gestão, porque é esse o padrão internacional numa área de investigação-ensino extremamente competitiva. Apesar das restrições de recursos docentes, estamos a criar dois cursos de pós-graduação em língua inglesa em parceria com instituições internacionais. Essa sinergia terá efeitos positivos no ensino que oferecemos nos seus diversos níveis; desse modo conseguiremos atrair maior percentagem de bons alunos e de primeiras escolhas nas licenciaturas. Em dezembro de 2022 a FEUC completa cinquenta anos e esse será o momento certo para novos compromissos com a comunidade.



FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



FACULDADE DE DIREITO
UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Os novos “voos” no pós-pandemia

Com o fim da pandemia já no horizonte, a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (FDUL) está de olhos postos no futuro e, em particular, nos novos projetos que ao longo de 2020 foi desenvolvendo.

Fazendo jus ao seu lema – “*Tradição.Rigor.Inovação*” – esta casa centenária do Direito não baixou os braços perante a adversidade, reinventando-se e inovando uma vez mais. A par de novos métodos que a pandemia trouxe e vieram para ficar, a FDUL aproveitou também o ano de 2020 para dar início a dois novos projetos: a Imprensa FDUL, editora que lançou no final de 2020, e o Mestrado em Direito e Gestão, que será lançado muito em breve.

Fiquemos então a conhecer um pouco melhor o que esperar da FDUL nos próximos tempos.

Mudanças que vieram para ficar

Apesar da pandemia, a Faculdade nunca parou e “dentro de portas” as mudanças foram significativas, tendo sido sentidas em toda a sua estrutura.

As aulas, desde sempre presenciais, adaptaram-se aos novos tempos e passaram a ser realizadas através dos mais recentes meios telemáticos. O que sucedeu também com os exames – inclusive as provas orais. Os congressos e conferências, até então realizados nos históricos anfiteatros e auditório da FDUL, tomaram a designação de *webinars* e encontraram nos anfiteatros e auditórios digitais o seu palco. E o mesmo caminho seguiram os cursos intensivos.

Por outro lado, a Biblioteca aumentou substancialmente a disponibilização de obras digitais, designadamente, através do acesso a bases de dados e reforçou o serviço de envio de textos a pedido, desse modo potenciando, ainda mais, o acesso ao conhecimento jurídico.

Mas as mudanças não se ficaram por aqui. Também ao nível do intercâmbio de estudantes, o impacto da pandemia foi mitigado pela possibilidade de frequência em aulas à distância, quer para os estudantes *incoming*, quer para os estudantes *outgoing*, sendo que o número de candidaturas para o novo ano letivo de 2021/2022 está já em linha com aquele verificado no período pré-pandemia.

As melhorias do espaço físico da Faculdade também não pararam, designadamente, no que respeita às obras de adaptação a novos paradigmas de eficiência energética e de sustentabilidade ambiental, bem como às obras de ampliação e

É certo que há experiências que nunca poderão ser substituídas pelos meios digitais, sendo que os relacionamentos interpessoais presenciais continuarão a ser privilegiados, mas se há algo de positivo que a pandemia trouxe foi demonstrar que poderemos sempre fazer mais e melhor no sentido de potenciar essas mesmas experiências. Não vamos, por isso, substituir as aulas presenciais, mas podemos combiná-las com meios online. Não vamos deixar, também, de expandir a nossa biblioteca, mas podemos e vamos reforçar o acervo digital. E o mesmo quanto aos *webinars* que a tantos e tão longe chegaram. Acima de tudo, a FDUL não deixará de tudo fazer para manter o contacto estreito com a sua comunidade académica, superando a distância física através da proximidade digital.

Tradição que Imprime Inovação



Ainda apenas dentro de portas, as mudanças não se ficaram pelos métodos, tendo a FDUL aproveitado para lançar a Imprensa FDUL.

A Imprensa FDUL é uma editora não comercial que nasce da pretensão de divulgar, a nível nacional e internacional, a investigação científica, tanto clássica como atual, desenvolvida na FDUL, procurando enriquecer o património bibliográfico na área do Direito.

Em particular, destaca-se a publicação e reedição de obras clássicas, de difícil acesso, de Professores da Faculdade, e, bem assim, de originais de dissertações ou monografias que, pela sua mais valia científica, justificam a sua divulgação.

De resto, e dando corpo ao lema “*Tradição que Imprime Inovação*”, a Imprensa FDUL recorrerá quer à tradicional edição em papel, quer ao mais contemporâneo formato e-book, desse modo alcançando um maior número de leitores.

A FDUL convida, por isso, todos os interessados a conhecerem o website da Imprensa FDUL em imprensafdul.pt, no qual poderão a ficar a conhecer melhor este projeto através do seu vídeo de apresentação.



MESTRADO EM **Direito & Gestão**

Outro dos novos projetos desenvolvidos pela FDUL no ano de 2020 foi o Mestrado em Direito e Gestão, em parceria com o ISEG (Instituto Superior de Economia e Gestão). Este mestrado visa responder à procura do mercado por profissionais com capacidade para abordar problemas numa perspetiva interdisciplinar, como o explicam as Professoras Paula Vaz Freire, Diretora da FDUL, e Clara Raposo, Presidente do ISEG:

“O Mestrado em Direito e Gestão é uma formação interdisciplinar orientada para a compreensão e aprofundamento das áreas conexas do Direito e da Gestão, possibilitando tanto a juristas como a gestores adquirir competências para o exercício de funções de alto nível no mundo empresarial, em entidades públicas ou instâncias internacionais.

Destaca-se, em particular, quanto aos juristas, a formação em matérias-chave para a prática da advocacia em sociedades de advogados de primeira linha, nas quais, frequentemente e nas mais diversas áreas de especialização, estes temas se entrecruzam, sendo indispensável uma plena compreensão do negócio do cliente em toda a sua latitude: mais importante do que saber a “resposta-certa” é saber colocar a pergunta que, de facto, releva, fazendo-o sem a necessidade de quaisquer interlocutores, desse modo oferecendo soluções jurídicas abrangentes.

Por outro lado, os alunos deste programa de estudos beneficiam de uma efetiva colaboração entre duas Escolas pois, ao invés do recrutamento de docentes de uma área para lecionar noutra, os semestres do curso são ministrados em cada uma das instituições, o que permite aos estudantes beneficiarem do modo de ensino, da cultura e da vivência na Faculdade de Direito e também no ISEG Lisbon School of Economics & Management.

Trata-se, em suma, de um projeto de oferta formativa capaz de conferir um nível de qualificação diferenciado, que só pode ser obtido através da sinergia entre duas Escolas de referência da Universidade de Lisboa: a FDUL e o ISEG.

É com muito orgulho e entusiasmo que abraçamos este desafio e nos comprometemos com o sucesso da sua concretização.”



Paula Vaz Freire
Diretora da Faculdade de Direito
Universidade de Lisboa



Clara Raposo
Presidente do ISEG Lisbon School
of Economics & Management
Universidade de Lisboa

“O novo Mestrado em Direito e Gestão vem materializar o potencial de criação de valor na intersecção do melhor que temos em duas áreas do conhecimento na Universidade de Lisboa: o Direito e a Gestão. É com grande expectativa e empenho que o ISEG se junta à Faculdade de Direito para, desta forma, gerarmos novos perfis de profissionais mais aptos para um futuro de grande exigência.

Os estudantes selecionados para este mestrado aprenderão, de forma estruturada, a relacionar os grandes temas de fronteira entre a Gestão e o Direito, assentes numa base teórica sólida, mas com um claro enfoque na sua aplicabilidade a situações concretas e atuais.

Os nossos graduados juntam-se aos Alumni da FDUL e do ISEG, onde encontrarão os mais destacados líderes portugueses, quer na esfera pública quer no setor privado. Cá os esperamos, na emblemática Faculdade de Direito na Cidade Universitária e no belíssimo campus do ISEG, entre o Parlamento e o rio Tejo, para uma experiência única de formação como profissionais e como cidadãos do futuro.”



110 anos de Ensino de Ciência na FCUP

Em 2021 a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP) comemora o legado de 110 anos de história, excelência no ensino da ciência e na investigação e inovação. O grande desafio desta efeméride é refletir onde estamos, que legado deixamos, e como preparamos os próximos 110 anos.



Cristina Freire, diretora da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

As comemorações da FCUP em tempos de pandemia: gerir o presente com os olhos no futuro

A comemoração dos 110 anos da FCUP é um momento de reflexão profunda sobre o percurso que tivemos desde a fundação da FCUP e sobre a nossa importância social, mas passa sobretudo por decidirmos hoje que legado queremos deixar para o futuro. Esta reflexão, já de si complexa, tornou-se ainda mais desafiante pelo facto dos 110 anos da FCUP se comemorarem num ano dominado pela COVID-19, completamente atípico e disruptivo de muitos dos nossos hábitos e modos organizativos das famílias, da sociedade, com efeitos dramáticos na economia.

Claramente as Instituições de Ensino Superior foram afetadas quer no seu funcionamento quer na pressão exercida para protegerem colaboradores, docentes, investigadores e estudantes. A FCUP não foi exceção, mas orgulha-se de ter estado sempre na linha da frente da inovação, tomando a iniciativa de introduzir em tempo record o ensino à distância, medidas e sinaléticas de segurança, medidas de reorganização de equipas, contando com o apoio da sua task-force e da task-force da U.Porto. Importa ressaltar que se viveu, e ainda se vive, uma coesão interna, uma cumplicidade partilhada, e dinâmicas proativas na generalidade da comunidade FCUP que foram (e serão) a alavanca para o seu sucesso.

Esta capacidade de reinvenção em poucos dias de uma comunidade de quase 5000 pessoas é algo que orgulha a FCUP. Mas, mais do que pensarmos nos danos desta fase, será importante avaliar o que aprendemos com a gestão da pandemia, dispondo de informação efémera e muitas vezes contraditória. E será sobretudo importante valorizar dentro da

FCUP, e para o exterior, o papel único da Ciência para encontrar respostas à COVID-19. A FCUP diariamente ensina, discute, investiga e inova «Ciência», numa dimensão única assente na sua multidisciplinaridade, e na cultura diária de «questionar» a natureza e procurar respostas. É este perfil que permite à FCUP agregar num pequeno espaço, infraestruturas de topo, e sobretudo massa crítica em áreas tão díspares como a cibersegurança, a estatística na epidemiologia da COVID-19, ou ainda investigação no desenho de novos fármacos recorrendo a consórcios com supercomputadores. Vários foram os Docentes e Investigadores que contribuíram de forma muito proativa com entidades oficiais na gestão da pandemia, e com os media na divulgação de informação credível à sociedade, e que tornam a FCUP uma instituição com responsabilidade social.

Pensar o futuro é um dever da geração atual para deixar uma FCUP maior, melhor e mais participativa na sociedade

Durante a pandemia a sociedade tomou consciência, como não há memória recente, da importância da Ciência para dar resposta num tempo absurdamente curto a um flagelo social, totalmente desconhecido. Foi um tempo de espera, de confiança nos investigadores/laboratórios, onde ficou claro que a solução só foi possível pelas bases de conhecimento fundamental e aplicado acumulado ao longo de anos e partilhado por universidades, laboratórios de investigação e empresas. Este é assim um exemplo de como o futuro assenta na Ciência. Mas este é também um momento de olharmos à volta e percebermos movimentos incipientes de negação de avanços da ciência, e onde fenómenos perigosíssimos como as fake news ganham uma força e visibilidade inéditas, e contra a qual a formação científica massiva das novas gerações é imperiosa, e na qual as universidades se têm de envolver.

Estes desafios sociais exigem que as Universidades se posicionem cada vez mais como atores sociais (inter)ativos. A intervenção da FCUP na comunidade científica, na sociedade e no tecido empresarial tem crescido nos últimos anos, mas tem de crescer ainda mais. Este envolvimento da FCUP assenta na qualidade da sua comunidade de docentes, investigadores e Unidades de Investigação, na sua consciência de solidariedade social, e sobretudo na excelente combinação da investigação com ensino/formação.



Estação de controlo de provas à distância FCUP



Uma Faculdade que esteja constantemente desassossegada e a planear o futuro será uma Faculdade viva. Faz parte do DNA da FCUP nunca se ter deixado acomodar e tem-se instalado nos últimos anos na FCUP massa crítica de excelência em áreas de futuro. Acresce o facto de haver docentes/investigadores de áreas completamente distintas que coexistem e partilham espaços conjuntos, o que alavanca a criação de ideias e projetos verdadeiramente interdisciplinares, e na fronteira do conhecimento. É assim importantíssimo para a FCUP nos próximos anos, além de ter um rejuvenescimento do seu corpo docente e de investigadores, apostar em áreas de charneira multidisciplinares no âmbito da estratégia científica nacional alinhada com os objetivos do Horizonte Europa 2030.

Reinventar o ensino na FCUP apostando nas Tecnologias Educativas

Como Faculdade na fronteira do conhecimento, a FCUP reconhece a necessidade de constantemente inovar as ferramentas de ensino-aprendizagem, não só pelo perfil dos jovens que chegam anualmente à FCUP (nascidos numa era digital), mas porque há muitas áreas da ciência

cujo ensino não é compatível com estratégias expositivas ortodoxas de grandes anfiteatros (the sage on the stage), mas antes privilegiam a construção de percursos autónomos, acompanhados, e de contexto (the guide by the side).

Um ensino moderno e atual exige uma constante atualização das metodologias pedagógicas utilizadas, nomeadamente as que são alavancadas pelo avanço da tecnologia. Ainda antes da pandemia a FCUP apostou na criação de um serviço de Tecnologias Educativas. A COVID-19 alterou e impulsionou o plano de ação proposto para este serviço, redirecionando toda a atividade para a implementação e apoio a aulas, provas académicas e concursos por meio telemáticos, em paralelo com a modernização tecnológica de salas, laboratórios e auditórios. Como complemento, foi criado ainda um estúdio de produção audiovisual com equipamento profissional.

A FCUP está hoje preparada para os novos modelos educativos que são alicerçados nas tecnologias de ponta, para regimes presenciais, híbridos ou à distância.

Exemplos de Inovação-FCUP em tempos COVID

- APP CONTRA FAKE-NEWS: Uma equipa de estudantes da FCUP desenvolveu em 48 horas uma solução online para combater as fake news e proteger os utilizadores em relação à quantidade de notícias que leem. Esta inovação ganhou o 5º lugar entre os 67 finalistas do tópico "Mitigação da Propagação de Fake News" da maratona "Hackathon EUvsVirus, uma iniciativa da Comissão Europeia.

- APP DE PROTEÇÃO DE DADOS: Adyta, uma spin-off da U.Porto especializada em cibersegurança, com o docente FCUP Luís Antunes e alguns alumni disponibiliza gratuitamente a app Adyta. Phone, a pensar na proteção aos ataques informáticos de que as empresas e os trabalhadores em regime de teletrabalho podem ser alvo devido à pandemia COVID-19.

- DESENHO DE NOVOS FÁRMACOS CONTRA A COVID-19: Maria João Ramos, docente FCUP, lidera uma projeto (no âmbito do High Performance Computing Consortium, liderado pela IBM) para a descoberta de fármacos contra a protease principal do vírus da COVID-19, uma enzima responsável pela sobrevivência deste vírus no hospedeiro humano.



Direito na Universidade do Minho

Cristina Dias, presidente da Escola de Direito da Universidade do Minho, em entrevista ao Perspetiva Atual.



Cristina Dias, presidente da Escola de Direito da Universidade do Minho

Perspetiva Atual (PA): Qual a missão assumida pela EDUM?

Cristina Dias (CD): *Tal como resulta dos Estatutos da EDUM, a Escola de Direito tem como missão gerar, difundir e aplicar conhecimento no âmbito do Direito, e, mais recentemente, da Criminologia, assente na liberdade de pensamento, promovendo a educação superior e contribuindo para a construção de um modelo de sociedade baseado em princípios humanistas, que tenha o saber, a criatividade e a inovação como fatores de crescimento, de desenvolvimento sustentável, de solidariedade e de bem-estar.*

É fundamentalmente isso que a EDUM procura realizar e que esta presidência tenta prosseguir. A EDUM pauta-se por uma procura constante da excelência nos seus projetos de ensino e de investigação, visando a formação humana ao mais alto nível nas suas várias dimensões ética, cultural e científica, através de uma oferta educativa diversificada, da criação de um ambiente educativo adequado, da valorização da atividade dos seus docentes, investigadores e pessoal não docente e não investigador, e da educação pessoal, social, intelectual e profissional dos seus estudantes, contribuindo para a formação ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania ativa e responsável.

PA: Que caminho tem traçado a EDUM na formação e na investigação em Direito em Portugal?

CD: *No ano de 1993 testemunhava-se a vivência de um facto histórico com a criação do curso de Direito na Universidade do Minho, tendo-se consciência que, como habitualmente acontece nestes casos, só muito mais tarde se teria a verdadeira dimensão do que naquele ano se estava a passar. Quase 30 anos volvidos, estamos em condições de afirmar que a abertura do curso de Direito na Universidade do Minho foi um marco significativo no ensino e na investigação do Direito em Portugal.*

Apesar da sua relativa juventude, e com as debilidades próprias de uma Escola ainda em crescimento, a EDUM afirma-se pela qualidade do corpo docente, não docente e discente que fazem com que tenha um lugar de destaque no mapa jurídico nacional e, sobretudo em algumas áreas, internacional.

As áreas de ação a desenvolver pela Escola de Direito assentam em três vertentes: Ensino, Investigação e Interação com a Sociedade. Em qualquer uma das vertentes procura-se promover a qualidade, a eficiência, a comunicação e a internacionalização.

A EDUM tem, neste momento: uma licenciatura em Direito, em regime diurno e pós-laboral, e uma licenciatura em Criminologia e Justiça Criminal; dez cursos de Mestrado (Mestrado em Direitos Humanos, Mestrado em Direito Judiciário (Direitos Processuais e Organização Judiciária), Mestrado em Direito dos Contratos e da Empresa, Mestrado em Direito da União Europeia, Mestrado em Direito Administrativo, Mestrado em Direito Tributário, Mestrado em Direito dos Negócios Europeu e Transnacional, Mestrado em Direito e Informática, Mestrado em Direito das Crianças, Família e Sucessões e Mestrado em Ciências Criminais); e um curso de doutoramento com duas vertentes (com programa doutoral e sem parte curricular).

A nossa oferta formativa atende às necessidades sentidas na comunidade jurídica e procura dar uma resposta especializada aos problemas jurídicos que se fazem sentir nas mais diversas áreas. Prova disso é a procura regular que os nossos cursos têm ao longo dos vários anos quer por estudantes nacionais quer internacionais. Para que assim seja, estamos constantemente atentos ao surgimento de novos desafios que se traduzem em novas áreas de especialização dos conhecimentos ao nível da nossa oferta formativa graduada.

Temos um corpo docente altamente qualificado, que procura permanentemente a sua especialização e atualização, consolidando a qualidade do ensino ministrado nos vários ciclos de estudos. Isso traduz-se, por um lado, na produção científica dos nossos docentes, cuja qualidade é reconhecida do ponto de vista nacional e internacional, bem como, por outro lado, na aposta em novas práti-

cas pedagógicas, que se articulam com práticas de aprendizagem centradas no estudante.

Um ensino de excelência, como o nosso, não pode esquecer o devido acompanhamento dos estudantes, dos vários ciclos de estudos, evitando o abandono escolar e promovendo a integração no mercado de trabalho. Isso consegue-se não só pela atuação do Gabinete de Saídas Profissionais e das Associações de Estudantes, mas pela proximidade existente entre as direções dos cursos e os estudantes e pela participação destes nos órgãos da EDUM, o que nos distingue também das outras Escolas ou Faculdades de Direito.

Por outro lado, sabemos bem que nem todos procuram uma formação graduada, razão pela qual a EDUM oferece também cursos breves, não conferentes de grau, que possam dar resposta a interesses, essencialmente, de atualização de conhecimentos ou de legislação, de profissionais da área do Direito ou outros profissionais.

Paralelamente, a oferta formativa da EDUM, graduada ou não, articula-se necessariamente com os projetos e atividades de investigação desenvolvidos pelo Centro de Investigação em Justiça e Governança - JusGov, tentando também envolver os estudantes nas atividades de investigação.

A título meramente exemplificativo, e no ano de 2020, com todas as limitações que o contexto pandémico implicou, assistimos, no âmbito do JusGov, ao desenvolvimento de vários projetos de investigação, com financiamento externo: Módulo Jean Monnet eUjust - EU Procedure and credits' claims: approaching electronic solutions under e-Justice paradigm, financiado pela Comissão Europeia; InclusiveCourts, financiado pela FCT; Cibersegurança em Portugal: Ética & Direito, financiado pelo Centro Nacional de Cibersegurança. A estes podem ainda acrescentar-se outros projetos em que o JusGov participa como parceiro (p. ex., A Cooperação para o Desenvolvimento e o Direito da Educação nos Sistemas de Ensino Superior dos PALOP: os Casos de Angola, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, financiado pelo Instituto Camões, coordenado pelo CEDIS, Universidade Nova de Lisboa).



Em 2020, a Universidade do Minho surgiu entre as 500 melhores instituições de ensino superior mundial em 18 áreas científicas, segundo o conceituado Ranking de Shanghai, e na área (subject) – “Law” – da edição 2020, a Universidade do Minho foi classificada no intervalo [101-150] da lista das melhores universidades mundiais e no 1.º lugar no contexto nacional. Isso traduz a qualidade da investigação que é feita pelos nossos docentes e investigadores no âmbito do JusGov.

A EDUM não vive fechada em si mesma, nas suas atividades de ensino e investigação. Articula-se com a sociedade, de onde vêm muitas das questões que motivam a atividade da Escola e do seu Centro de Investigação, e para onde devem estar dirigidas as reflexões e respostas encontradas. Só dessa forma também assegura que os seus estudantes possam ter contacto com a realidade e o mercado de trabalho onde se inserirão depois de concluírem a sua formação na Escola de Direito. Para isso, estabelecemos parcerias e protocolos com sociedades de advogados, empresas, instituições nacionais e internacionais, organizamos conferências e congressos em articulação com a sociedade civil, participamos em redes internacionais, procurando com isso prosseguir os objetivos da Escola.

PA: Ao nível da internacionalização em que mercados têm tido mais sucesso?

CD: Nas várias atividades realizadas pela EDUM, quer na vertente do ensino quer na vertente da investigação e até da interação com a sociedade, há o propósito de internacionalização. É fundamental nos nossos dias apostar, como temos vindo a fazer, numa internacionalização de qualidade, atraindo estudantes e investigadores para os nossos cursos e grupos de investigação. Os estudantes internacionais são, neste momento, maioritariamente do Brasil ou dos países de língua oficial portuguesa, mas temos também vários estudantes de outras nacionalidades (que frequentam sobretudo o Mestrado em Direito dos Negócios Europeu e Transnacional, integralmente lecionado em inglês, e o curso de doutoramento – p. ex., estudantes oriundos da Venezuela, Reino Unido, Itália, Luxemburgo, Irão, etc.).

Não podemos esquecer, na verdade, a especial conexão que temos com países de língua portuguesa e que se traduz, nomeadamente, na Rede de Investigação em Direito Lusófono.

Temos, igualmente, uma procura significativa de estudantes em programas de mobilidade internacional (que fazem na ED um semestre ou um ano letivo ao abrigo de programas como o Erasmus+). Nestes casos, os nossos estudantes são sobretudo de Espanha, de Itália e do Brasil, mas chegam-nos igualmente de França, da Alemanha, da Albânia, da Eslováquia ou da Mongólia, para dar apenas alguns exemplos. Isso demonstra, a nosso ver, o interesse que a Escola de Direito suscita no panorama académico internacional, também visível, aliás, no número de professores que nos procura para aqui desenvolver instância de investigação e docência.

Estamos a desenvolver, por outro lado, uma aposta em novos mercados, com a promoção da EDUM e do nosso trabalho junto do mercado asiático e norte-americano,

procurando assim estender o campo de interação dos nossos professores e estudantes e potenciar sinergias em termos de docência e investigação.

Do ponto de vista da investigação, além do que já foi referido, não podemos deixar de destacar a existência no âmbito do JusGov de projetos de investigação com equipas internacionais.

PA: Que medidas foram tomadas pela EDUM perante a situação de pandemia?

CD: O ano de 2020 foi particularmente difícil e exigente para a EDUM, como, aliás, para todo o Mundo, atendendo à situação pandémica que atravessámos (e continuamos a atravessar) causada pela COVID-19.

Mas a situação pandémica em que vivemos não afetou os nossos objetivos enquanto Escola. A EDUM oferece um ensino de qualidade e esse reconhecimento traduziu-se na procura que os nossos cursos tiveram, quer por alunos nacionais, quer mesmo por alunos internacionais, ainda que com as limitações impostas pela situação epidemiológica em que vivemos.

A EDUM preparou-se para o ensino presencial em todos os cursos e em todos os anos, havendo nas turmas maiores um regime misto com divisão dos estudantes por turnos, permitindo, assim, que todos pudessem assistir presencialmente às aulas com uma rotatividade semanal, entretanto, interrompido pelo estado de emergência decretado desde janeiro. Com a interrupção do regime presencial, as aulas e as provas de avaliação passaram de imediato a ser asseguradas a distância, como, aliás, decorreu no ano anterior, estando a EDUM e a Universidade do Minho devidamente preparadas para esse desafio (a UM tem, por ex., um programa de empréstimo de computadores aos estudantes mais carenciados).

Evidentemente que, e do ponto de vista do ensino, os estudantes internacionais inscritos nos nossos cursos encontraram dificuldades acrescidas até pelas restrições impostas às viagens, que procuramos resolver caso a caso, permitindo que todos os nossos estudantes possam ter assegurado o ensino pretendido quando se inscreveram no respetivo curso.

A vertente mais afetada pela pandemia foi a da realização dos eventos de cariz científico e/ou pedagógico, organizados por docentes da EDUM ou pelos seus estudantes. Muitos dos eventos e atividades a realizar presencialmente a partir de março de 2020 foram cancelados, mas rapidamente começaram a ser substituídos por outros realizados a distância: webinars, cursos breves, workshops, seminários, aulas abertas, colóquios, etc., muitos deles articulando matérias jurídicas com a crise pandémica e com uma componente internacional muito mais marcada do que nos eventos presenciais. Na verdade, é, desta forma, possível, assegurar a presença de personalidades e académicos de renome de várias universidades estrangeiras, em benefício dos estudantes, dos investigadores e do público em geral.

PA: Existem dinâmicas geradas neste contexto que podem ser aproveitadas para futuro?

CD: Certamente que sim. Qualquer desafio deixa ensinamentos na sua superação. E estes foram e são tempos

de aprendizagem (desde logo, das plataformas de docência tecnologicamente mediada).

Julgo que nada substitui um ensino presencial, com a troca de ideias e discussões em contexto de aula. Mas a realização de outros eventos a distância, como congressos, workshops, cursos breves ou até reuniões científicas permite-nos chegar a outros públicos que seriam mais dificilmente alcançáveis em contexto presencial, sem deslocamentos ou custos acrescidos e com uma maior rentabilização do tempo. É verdade que se perde a parte mais humana e de socialização, mas esta modalidade de realização de eventos poderá ser aproveitada e utilizada no futuro ainda que parcialmente.

Quais as grandes apostas da EDUM para o próximo ano letivo?

Queremos continuar a apostar num ensino de qualidade, diversificado e atento aos novos problemas da sociedade e sempre centrado no estudante, e que poderá conduzir à criação de novos cursos. Procuraremos também reforçar e apoiar a investigação que se faz no âmbito do JusGov, para que se continue a afirmar como um centro de excelência, traduzindo uma investigação científica, rigorosa e séria.

Nas várias atividades realizadas pela EDUM, quer na vertente do ensino quer na vertente da investigação e até da interação com a sociedade, há o propósito de internacionalização da EDUM. Como referi, é fundamental nos nossos dias apostar numa internacionalização de qualidade, atraindo estudantes e investigadores para os nossos cursos e grupos de investigação, apostando também em projetos de investigação internacionais.

De igual modo, apostaremos em 2021 no reforço de bases de dados jurídicas, essenciais nos dias de hoje, além do habitual investimento no acervo bibliográfico da Biblioteca da Escola.

Sabemos bem que a Escola de Direito não pode viver fechada em si mesma, nas suas atividades de ensino e investigação. Deve necessariamente articular-se com a sociedade, de onde vêm muitas das questões que motivam a atividade da Escola e do seu Centro de Investigação, e para onde devem estar dirigidas as reflexões e respostas encontradas. E é esta abertura que queremos promover e estimular, desde logo pela oferta de cursos breves que respondam às necessidades da comunidade jurídica e da sociedade em geral.



DEGEIT traça renovado paradigma da educação

Abraçando um plano estratégico arrojado, apoiado numa visão atualizada do papel do ensino e da investigação na dinâmica económica e social à escala global, o Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT) da Universidade de Aveiro apresenta um crescimento exponencial, que se manifesta no impacto da “marca” em várias frentes.

O Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT) da Universidade de Aveiro (UA) tem vindo a crescer e a consolidar-se de uma forma excecional, sendo que atualmente é o maior departamento da UA em número de alunos (cerca de 1500 alunos). As suas quatro áreas de ensino e investigação encontram-se totalmente consolidadas, com uma oferta de ensino ao nível das suas Licenciatura, Mestrados e Doutoramentos nas áreas da Gestão, Turismo, Engenharia Industrial e Economia. O DEGEIT tem vindo a subir na sua capacidade de atração de alunos, sendo que as médias de entrada são cada vez mais elevadas e o número total de alunos que procuram os seus cursos não para de crescer.

Ao nível da investigação destacam-se os seus seis Programas Doutorais em Turismo, Engenharia e Gestão Industrial, Ciências Económicas e Empresariais, Marketing e Estratégia, Contabilidade, e Sistemas Energéticos Sustentáveis. Com mais de 250 alunos inscritos, estes Programas Doutorais têm permitido uma forte expansão do DEGEIT em termos internacionais, dado que o número de alunos estrangeiros tem variado entre 50% e 70%.

No campo da investigação foi reforçado o número de comunicações científicas, nomeadamente o número de publicações presentes em ‘journals’ com impacto internacional. Também a revista ‘Turismo e Desenvolvimento’, produzida no departamento entrou na SciVerse Scopus, um dos maiores bancos de dados de resumos e citações de artigos publicados em jornais/revistas académicos. O número de projetos de investigação financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia tem igualmente vindo a aumentar.

Em termos de disseminação de conhecimento, destaca-se a realização de conferências com elevado impacto mundial. A título de exemplo, refira-se a INVTUR que atraiu mais de 700 pessoas, mais de 500 publicações científicas e cerca de 30 países.

Com a pandemia a maior parte das atividades passou a um registo ‘online’. As aulas têm sido lecionadas através de plataformas eletrónicas e de forma presencial sempre que a situação pandémica assim o permite. A secretaria do DEGEIT passou igualmente a operar à distância, e todas as reuniões e discussões de tese passaram a serem realizadas virtualmente.



 Carlos Costa, diretor do DEGEIT

Projeto para a sustentabilidade

Sabendo que pequenos gestos impulsionam grandes mudanças, o DEGEIT assume a intenção de diminuir exponencialmente o uso de plástico no departamento, recorrendo a copos e garrafas de vidro reutilizáveis.

A pandemia veio alterar profundamente a forma de trabalho do Departamento limitando sobremaneira o ensino que se quer presencial. Contudo, também se deve referir que a capacidade de penetração mundial do DEGEIT saiu reforçada, dado que foram realizadas diversas conferências e reuniões com universidades longínquas, nomeadamente na Ásia. É verdade que a pandemia traz problemas graves em termos de saúde

e qualidade do ensino, mas também abre portas de contacto e de criação de novos projetos com instituições com quem não estávamos habituados a trabalhar.

Na área da cooperação com o exterior pode realçar-se a realização de projetos com autarquias. Encontra-se em curso um grande projeto, cujo objetivo é apoiar os municípios de Vagos, Mira, Cantanhede na recuperação das suas ‘Casas Gandaresas’. Ao longo dos anos, estas casas, que refletem a arquitetura tradicional da região, têm vindo a degradar-se. O DEGEIT encontra-se a coordenar este estudo no sentido de recuperar este importante património e criar uma rede de comercialização das Casas Gandaresas.

Outro dos eixos centrais de atuação do DEGEIT assenta na modernização das infraestruturas. Carlos Costa recorda que o edifício que acolhe o departamento – que completou 30 anos em 2018 – nunca havia sido alvo de obras de manutenção. “Há seis anos, quando cheguei à direção, chovia dentro do departamento, nas escadas, nas salas dos computadores... A degradação do edifício era reflexo de uma postura que imperava de falta de zelo pelo espaço. Têm sido feitas diversas obras de vulto na cobertura, fachadas e na remodelação de salas. Hoje é com orgulho que vejo uma equipa altamente motivada. É preciso mudar as consciências, é preciso que as pessoas sintam que esta é a casa delas e que saibam cuidar dela”, reforça.

Esta mutação da perspetiva sob o espaço físico foi acompanhada da renovação de salas de aula, auditório, secretaria, criação de novos ambientes de estudo e investigação. Uma alteração de paradigma que é entendido pelo nosso interlocutor como “um dos caminhos para o setor público no futuro” – “as pessoas devem assumir os departamentos como as suas casas e as empresas devem assumir que os seus centros de investigação podem estar dentro das universidades e que os seus alunos podem ser preparados desde o início para eles, com formações adequadas. Acho que esse tem que ser o paradigma assumido e nós estamos a caminhar nesse sentido”.



“Em 2019, tivemos programas doutorais em que 70% dos alunos eram estrangeiros. Estamos a crescer em variadíssimas frentes – no mercado brasileiro, na Europa e cada vez mais na Ásia em países como a China, Indonésia e Filipinas.”



Desde 2014 na direção do DEGEIT, Carlos Costa fala das mudanças que ocorreram neste período. Olhando em retrospectiva, recorda que (há sete anos) “o DEGEIT era um departamento grande, mas ainda não era um grande departamento”. O elevado número de alunos e a diversidade de cursos não revelavam a qualidade necessária para permitir à instituição subir a sua posição nos rankings e na média de entrada nos cursos. A grande revolução que se começou a operar teve início exatamente neste último ponto: o aumento da média de entrada nas licenciaturas. Tanto que, no presente ano, os cursos do DEGEIT “estão entre aqueles que têm as médias mais elevadas de toda a universidade”.

Ao nível do 2º ciclo de estudos (mestrado), ao contrário do que ocorria no passado, a procura excede a oferta, sendo que “para cada vaga surgem, em média, cinco candidatos”.

Os doutoramentos, pouco expressivos no departamento, passaram a contar com seis programas doutorais – “falamos de 250 alunos de doutoramento matriculados que trazem uma verba adicional à universidade, superior a meio milhão de euros, quando no passado era muito mais reduzido”, realça Carlos Costa.

Indissociável deste trilha de expansão e melhoria está a internacionalização, vetor que Carlos Costa abraça com muito orgulho. “Em 2019, tivemos programas doutorais em que 70% dos alunos eram estrangeiros. Estamos a crescer em variadíssimas frentes – no mercado brasileiro, na Europa e cada vez mais na Ásia em países como a China, Indonésia e Filipinas”, salienta. Este intercâmbio é reflexo do esforço de comunicação e captação de alunos que se faz, pessoalmente, visitando os países e dando a conhecer Portugal, Aveiro, a UA e o DEGEIT a todos os parceiros – “fazemos concursos a nível mundial e entram os melhores”. Os

atuais bolsheiros do grupo de trabalho integram pessoas oriundas de destinos como Brasil, Sérvia, Filipinas e Irão.

Os próximos passos do DEGEIT assentam no reforço de todos os vetores já assinalados – “temos que manter o rumo e não o abandonar durante, quase que diria, uma década. É preciso fomentar o ensino, a investigação, a internacionalização, e a dimensão física. Obviamente que estamos à procura de novas abordagens com a integração de novos paradigmas de relacionamento com as empresas e com as organizações”.



“É preciso fomentar o ensino, a investigação, a internacionalização, e a dimensão física. Obviamente que estamos à procura de novas abordagens com a integração de novos paradigmas de relacionamento com as empresas e com as organizações.”



10º aniversário INVTUR

Já nos próximos dias 6 e 7 de maio tem lugar o 10º aniversário da InvTur – Investigação e Turismo (5ª edição) que vai acolher palestrantes oriundos dos quatro cantos do mundo. Sob o tema ‘Turismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Da teoria à prática’, esta conferência tem como objetivo “apresentar investigação de elevada relevância que contribua para o debate e aponte novas abordagens e paradigmas emergentes sobre como o turismo pode efetivamente alcançar o desenvolvimento sustentável. Pretende, igualmente, partilhar e aplicar o conhecimento científico à prática que afeta a transformação dos destinos. Paralelamente à conferência, serão realizadas discussões envolvendo académicos e representantes do setor empresarial e organizações públicas. Os participantes terão a oportunidade de fortalecer parcerias ou estabelecer novos contactos com investigadores, profissionais do setor e entidades governamentais, através do diálogo e da partilha de conhecimento para uma melhoria do setor do turismo e da sociedade em geral”. Carlos Costa reforça: “Tornámo-nos uma das maiores conferências mundiais, com mais de 40 países presentes, mais de 600 pessoas, mais de 500 papers submetidos, ou seja, conquistamos um impacto em termos mundiais excepcional, digo-o com assumido orgulho institucional”. Este ano, e devido à pandemia, a edição da INVTUR será totalmente online, sendo que daqui a 2 anos regressará, ainda com mais força, numa versão presencial e online.

Durante este evento o DEGEIT propõe-se a seguir os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que devem ser implementados por todos os países do mundo, até 2030.



degeit
universidade
de aveiro



Campus Académico da Maiêutica



Ano Letivo 2021/2022

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DA MAIA – ISMAI

Departamento de Ciências da Educação Física e Desporto

LICENCIATURAS (1.º CICLO)

- > Educação Física e Desporto
Opções: Ensino da Educação Física; Treino Desportivo; Exercício Físico e Saúde; Atividade Física Adaptada. (Confere Grau I de Treinador de Futebol, entre outras modalidades*)
- > Gestão do Desporto

MESTRADOS (2.º CICLO)

- > Ciências da Educação Física e Desporto – Especialização em Exercício Físico e Saúde
- > Ciências da Educação Física e Desporto – Especialização em Treino Desportivo (Confere Grau II/III de Treinador de Futebol, entre outras modalidades*)
- > Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Novo > Observação e Análise de Jogo em Futebol⁽⁴⁾

- > Gestão do Desporto⁽²⁾

DOUTORAMENTO (3.º CICLO)

- > Ciências do Desporto
Especialidades: Exercício e Saúde; Rendimento Desportivo.

Departamento de Ciências Empresariais

LICENCIATURAS (1.º CICLO)

- > Energias Renováveis
- > Gestão de Empresas⁽²⁾
Opções: Marketing; Finanças; Contabilidade; Gestão Industrial.
- > Gestão de Marketing
- > Gestão de Recursos Humanos
- > Turismo

MESTRADOS (2.º CICLO)

- > Gestão de Empresas
- > Gestão Estratégica de Recursos Humanos⁽¹⁾

Novo > Transformação Digital⁽²⁾

- > Turismo, Património e Desenvolvimento⁽¹⁾

⁽¹⁾ Pós-laboral. ⁽²⁾ Diurno e Pós-laboral.

⁽³⁾ Curso submetido a acreditação prévia à A3ES

⁽⁴⁾ Curso em EAD (Ensino-Aprendizagem Digital) submetido a acreditação prévia à A3ES

* Consultar detalhes em: <http://www.ismai.pt/pt/unidades-de-apoio/gabinetes/gaft>



Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento

LICENCIATURAS (1.º CICLO)

- > Criminologia
- > Psicologia⁽²⁾

MESTRADOS (2.º CICLO)

- > Criminologia⁽¹⁾
Ramos: Justiça Penal; Polícia, Prevenção e Segurança.
- > Psicologia Clínica Forense – Intervenção com Agressores e Vítimas
- > Psicologia Clínica e da Saúde⁽²⁾
- > Psicologia Escolar e da Educação⁽²⁾

DOUTORAMENTO (3.º CICLO)

- > Psicologia – Especialidade de Psicologia Clínica

Departamento de Ciências da Comunicação e Tecnologias da Informação

LICENCIATURAS (1.º CICLO)

- > Arte Multimédia
- > Ciências da Comunicação
Ramos: Comunicação Organizacional; Jornalismo; Marketing e Publicidade.
- > Informática⁽²⁾
Ramos: Computação Móvel; Redes e Cibersegurança; Business Intelligence.
- Novo** > Relações Públicas e Gestão da Comunicação⁽³⁾

- > Tecnologias de Comunicação Multimédia

MESTRADOS (2.º CICLO)

- > Cinema e Cultura Digital⁽¹⁾
- Novo** > Informática⁽⁴⁾
- > Jornalismo em Ambientes Multiplataforma⁽¹⁾
- > Tecnologias da Informação, Comunicação e Multimédia⁽¹⁾
Ramos: Informática e Segurança da Informação; Produção Multimédia; Telecomunicações.

INSTITUTO POLITÉCNICO DA MAIA – IPMAIA

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

1.º CICLO – LICENCIATURAS

- > Contabilidade
- > Desenvolvimento de Jogos Digitais
- > Gestão da Manutenção e Segurança Industrial⁽¹⁾
- > Negócios e Comércio Internacional
- Novo** > Produção Digital em Comunicação de Marca⁽²⁾
- > Tecnologias de Informação, Web e Multimédia

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS – CTESP

- > Condução de Obra e Reabilitação⁽¹⁾
- > Contabilidade e Gestão
- > Design e Inovação Industrial
- > Gestão Administrativa de Recursos Humanos
- > Gestão Comercial e Vendas
- > Gestão Industrial⁽¹⁾
- > Manutenção Industrial⁽¹⁾
- > Marketing Digital
- > Produção Multimédia e Jogos Digitais
- > Redes e Sistemas Informáticos
- > Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E DESPORTO

1.º CICLO – LICENCIATURAS

- > Desporto, Condição Física e Bem-Estar
- Novo** > Educação Social⁽²⁾
- > Solicitadoria
- > Treino Desportivo
(Confere Grau II de Treinador de Futebol, entre outras modalidades*)

* Consultar modalidades em www.ipmaia.pt

⁽¹⁾ Pós-laboral.

⁽²⁾ Curso submetido a acreditação prévia à A3ES

2.º CICLO – MESTRADOS

- Novo** > Condição Física no Desporto e Exercício
- > Solicitadoria⁽¹⁾
Ramos: Solicitadoria Empresarial; Solicitadoria de Execução.

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS – CTESP

- > Acompanhamento de Crianças e Jovens
- > Desporto e Turismo de Natureza
- > Lazer Desportivo
- > Serviço Familiar e Comunitário
- > Serviços Jurídicos
- > Treino Desportivo de Jovens
(Confere Grau I de Treinador através de uma dupla certificação*)

* Consultar condições e modalidades em www.ipmaia.pt



⁽¹⁾ Pós-laboral.

FALA CONNOSCO

808 202 214 | www.ismai.pt | fb.com/ismai.pt | info@ismai.pt

FALA CONNOSCO

808 203 710 | www.ipmaia.pt | fb.com/ipmaia.pt | info@ipmaia.pt